



**Tribunal de Contas
do Estado do Rio de Janeiro**

DESEMPENHO ECONÔMICO E FINANCEIRO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO EM 2005 E DE SEUS MUNICÍPIOS NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS

Secretaria-Geral de Planejamento

Rio de Janeiro - Dezembro/2006



Desempenho Econômico e Financeiro
do Estado do Rio de Janeiro e de seus Municípios de 2000 a 2005

APRESENTAÇÃO	4
ECONOMIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO	6
AGROPECUÁRIA	7
PRODUÇÃO INDUSTRIAL	8
INDÚSTRIA EXTRATIVA	9
INDÚSTRIA DE TRANSFORMAÇÃO	10
CONSTRUÇÃO	14
COMÉRCIO VAREJISTA	15
SERVIÇOS INDUSTRIAIS DE UTILIDADE PÚBLICA (SIUP)	16
COMUNICAÇÕES	17
TRANSPORTES	17
SERVIÇOS	18
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA	18
ESTIMATIVA DO CRESCIMENTO DO PIB	18
PETRÓLEO NA ECONOMIA FLUMINENSE	19
DESEMPENHO ECONÔMICO REGIONAL E LOCAL	23
SITUAÇÃO FINANCEIRA DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES	34
INDICADOR DE EQUILÍBRIO ORÇAMENTÁRIO EM 2005:	40
INDICADOR DO COMPROMETIMENTO DA RECEITA CORRENTE COM A MÁQUINA ADMINISTRATIVA EM 2005:	41
INDICADOR DA AUTONOMIA FINANCEIRA EM 2005:	42
INDICADOR DO ESFORÇO TRIBUTÁRIO PRÓPRIO EM 2005:	43
INDICADOR DA DEPENDÊNCIA DE TRANSFERÊNCIAS DE RECURSOS EM 2005:	47
INDICADOR DA CARGA TRIBUTÁRIA PER CAPITA EM 2005:	48



Desempenho Econômico e Financeiro
do Estado do Rio de Janeiro e de seus Municípios de 2000 a 2005

INDICADOR DO CUSTEIO <i>PER CAPITA</i> EM 2005:	49
INDICADOR DOS INVESTIMENTOS <i>PER CAPITA</i> EM 2004:	50
INDICADOR DO GRAU DE INVESTIMENTO EM 2005:	51
INDICADOR DA LIQUIDEZ CORRENTE EM 2004:	52
TABELA 1 - RECEITAS DE 2005 E SUA VARIAÇÃO NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS	54
TABELA 2 - DESPESAS DE 2005 E SUA VARIAÇÃO NOS ÚLTIMOS SEIS ANOS	56
TABELA 3 - CARGA TRIBUTÁRIA <i>PER CAPITA</i> EM 2005	58
TABELA 4 - CUSTEIO <i>PER CAPITA</i> E COMPROMETIMENTO EM 2005	60
TABELA 5 - INVESTIMENTO <i>PER CAPITA</i> E GRAU DE INVESTIMENTO EM 2005	62
TABELA 6 – <i>ROYALTIES</i> E DEPENDÊNCIA DE TRANSFERÊNCIAS EM 2005	64

APRESENTAÇÃO

Os Estudos Socioeconômicos do TCE-RJ analisam o desempenho de diferentes áreas sociais e de governo de cada município, fornecendo subsídios ao administrador público para que sejam adotadas melhores decisões no atendimento às necessidades da população. Servem, também, como referência para políticos, técnicos, pesquisadores, estudantes e todos os que tenham interesse em conhecer um município específico, uma determinada região do estado ou todo o seu conjunto.

O trabalho apresenta uma série de indicadores sobre demografia, meio ambiente, saneamento básico, educação, saúde, trabalho, renda, instrumentos de governança, economia e suas potencialidades, finanças municipais e outros temas. Os indicadores são necessários para a definição de prioridades, objetivos e programas a serem incluídos no Plano Plurianual (PPA), na Lei de Diretrizes Orçamentárias, na Lei Orçamentária Anual e nas alterações feitas por meio de créditos adicionais. De posse dessas informações, é possível ajustar os instrumentos de ação para alcançar melhores resultados.

A realização dos Estudos Socioeconômicos teve início há seis anos, quando o conselheiro José Gomes Graciosa, então presidente do TCE-RJ, determinou à Secretaria-Geral de Planejamento a elaboração de um banco de dados capaz de servir tanto como fundamento para a elaboração de políticas públicas efetivas no âmbito municipal como de base para consulta pelos diversos interessados na realidade e no desenvolvimento dos municípios. Os mesmos são elaborados pelo Núcleo de Estudos Socioeconômicos daquela Secretaria-Geral, coordenado por Marcelo Franca de Faria Mello.

Nestas páginas, apresentamos algumas das análises feitas sobre a economia fluminense em 2005 e o desempenho de seus municípios nos últimos anos. Todas as estatísticas das finanças municipais apresentam elevado grau de dispersão e sugere-se que seja feita uma análise detalhada dos Estudos Socioeconômicos de cada município de interesse.

Ao final, apresentamos uma série de tabelas que resumem alguns indicadores de cada município, também disponíveis no portal do Tribunal de Contas do Estado, nas edições de 2001 a 2006 dos Estudos Socioeconômicos. Em virtude da relevância dos *royalties* para a grande maioria dos municípios fluminenses, e não apenas para aqueles sob influência direta da bacia de Campos, nesta edição foi incluída uma sexta tabela referente a alguns indicadores financeiros desta rubrica de recursos.

Outra fonte de consulta indispensável para quem quer se manter atualizado é o Perfil Socioeconômico do Estado do Rio de Janeiro, com atualizações trimestrais. O acesso é feito pela página www.tce.rj.gov.br, através do *link* documentos e publicações: Economia Fluminense.

ECONOMIA DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

Depois de registrar, por dois anos consecutivos, taxas de crescimento inferiores à média do país, a economia do Estado do Rio de Janeiro destacou-se, em 2005, pela elevação de seu nível de produção de bens e serviços. Estimativas preliminares realizadas pela FGV indicam que o PIB fluminense cresceu 4,62%, o dobro da taxa de crescimento computada pelo IBGE para a economia brasileira.

A principal contribuição a esta retomada veio da indústria extrativa mineral, setor que vem ganhando participação na economia fluminense de forma avassaladora. Entre 1998 e 2003, segundo o IBGE, a parcela do PIB do estado com origem nesta indústria avançou de menos de 5% para mais de 25%. Em 2005, a atividade extrativa expandiu-se a uma taxa próxima de 15%. A combinação de uma taxa de crescimento tão elevada com uma participação tão ampla é a explicação para o papel desempenhado pelo setor, responsável por cerca de dois terços do aumento do PIB fluminense.

Com este resultado, o Estado do Rio de Janeiro passou a ter, em 2005, um PIB estimado em R\$ 236.239 milhões, o equivalente a 12,2% do PIB nacional. A tabela a seguir apresenta a evolução do PIB fluminense em valores monetários, sua taxa de crescimento e a participação na economia nacional. Os dados até 2003 são calculados pelo IBGE. Os de 2004 e 2005 são estimados pela FGV.

Produto Interno Bruto (PIB), Estado do Rio de Janeiro

	Preços Correntes (R\$ Milhões)	Part. RJ/BR (%)	Taxa de Crescimento Real (%)
1995	74.412	11,5	2,54
1996	86.758	11,1	2,03
1997	97.674	11,2	1,08
1998	100.651	11,0	2,52
1999	114.419	11,7	1,76
2000	137.877	12,5	2,89
2001	148.033	12,3	1,23
2002	170.114	12,6	4,67
2003	190.384	12,2	-0,10
2004*	208.694	11,8	1,31
2005*	236.239	12,2	4,62

Nota: * Dados estimados pela FGV
Fonte: IBGE (até 2003) e FGV (2004 e 2005).

A seguir, os resultados dos principais setores de atividade do Estado serão comentados separadamente.

Agropecuária

A atividade agropecuária responde por menos de 1% do PIB fluminense, uma contribuição que fica muito aquém dos quase 10% da média nacional.

A lavoura canavieira, principal atividade agrícola desenvolvida no estado, com uma participação de cerca de 30% no valor da produção das lavouras, sofreu uma retração de 12,5% da produção.

Das outras cinco lavouras selecionadas para representar a atividade agropecuária fluminense, apenas uma apresentou queda de produção, a mandioca, com – 2,70%. Em compensação, a produção de tomate cresceu 4,28% e a de café, 2,50%.

Consideradas as taxas de crescimento e o peso relativo destas seis lavouras, chega-se a um resultado consolidado de –3,40%, que será usado para fins de estimativa do PIB fluminense de 2005.

Produção agrícola no Estado do Rio de Janeiro e no Brasil (em mil t)

	2004	2005	Variação %	Peso	Influência
Cana de Açúcar	8.653,50	7.571,90	-12,50	36,49	-4,57
Tomate	203,20	211,90	4,28	29,27	1,24
Mandioca	178,10	173,30	-2,70	10,16	-0,28
Banana	160,90	161,80	0,56	11,51	0,05
Café	15.494,00	15.882,00	2,50	6,65	0,16
Laranja	68,80	68,90	0,15	5,92	0,00
Indicador				100,00	-3,40

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola e Produção Agrícola por Município - IBGE

Produção Industrial

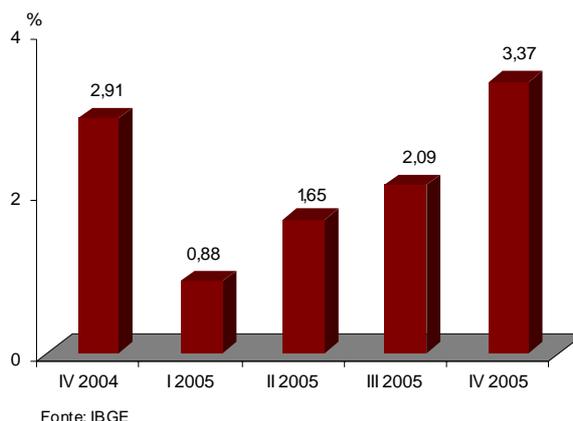
Com a expansão continuada da atividade de extração de petróleo e gás natural no Estado do Rio de Janeiro, a parcela industrial do PIB fluminense, cujos quatro subsetores componentes são: extrativa, transformação, construção e serviços industriais de utilidade pública, alcançou 52,56%, em 2003, de acordo com as contas regionais calculadas pelo IBGE. Dessa forma, considerando sua composição completa, a indústria volta a ser o setor majoritário da economia estadual, tendo a extrativa na dianteira.

A indústria fluminense cresceu 2,02%, em 2005, na comparação com o ano anterior, de acordo com a Pesquisa Industrial Regional, do IBGE. A taxa é inferior à de 2004, de 2,44%, e também à nacional, de 2005, de 3,13%. A desaceleração industrial, no entanto, foi muito mais potente em outras regiões do que no Rio de Janeiro, visto que a produção nacional havia assinalado acréscimo de 8,30%, em 2004. Enquanto o recuo na taxa de crescimento fluminense, em 2005, foi de apenas 0,42 ponto percentual, em âmbito nacional esta diminuição montou a 5,17 pontos percentuais.

O gráfico, a seguir, apresenta as taxas de crescimento da produção industrial fluminense, ao longo do ano. No primeiro trimestre, o crescimento foi modesto, de 0,88%, mas foi se acelerando progressivamente, até alcançar

3,37%, no quarto. Nos dois últimos trimestres do ano, a taxa de crescimento da indústria fluminense superou a nacional.

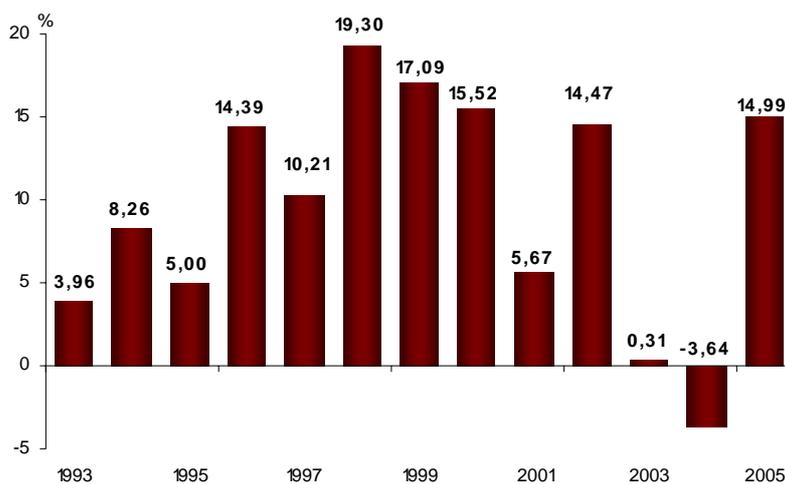
Indicador de Produção, Indústria Geral no Estado do Rio de Janeiro - Variações percentuais em relação a igual trimestre do ano anterior



Indústria Extrativa

Em 2005, a indústria extrativa registrou acréscimo de 14,99%, em relação a 2004. Vale lembrar que, durante o ano de 2004, a produção da indústria extrativa registrou decréscimo de 3,6%, devido a paralisações em plataformas da bacia de Campos. Em 2003, a produção deste segmento industrial, quase que exclusivamente representado por petróleo e gás, já havia interrompido sua trajetória de expansão acelerada, à taxa média de 13,7% ao ano, entre 1995 e 2002, como se observa no gráfico a seguir. Ao longo de 2005, a produção teve um início ainda hesitante, crescendo apenas 3,21%, no primeiro trimestre, para em seguida deslanchar, assinalando taxas sempre superiores a 15%, beneficiando-se, em parte, da base de comparação deprimida.

Indicador de Produção, Indústria Extrativa do Estado do Rio de Janeiro - Variações percentuais em relação ao ano anterior



Fonte: IBGE

Indústria de Transformação

A indústria de transformação do Estado do Rio de Janeiro registrou queda de 0,62%, em 2005, resultado significativamente inferior à taxa de 3,76% observada em 2004. Dos 12 setores, sete apresentaram decréscimo em seus respectivos volumes de produção em 2005. A maior queda se verificou no setor borracha e plástico, onde a produção foi 25,79% menor que a do ano anterior. O setor perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza sofreu desaceleração de 23,23 p.p., a maior entre os nove segmentos a registrar, em 2005, taxas inferiores a 2004. A indústria farmacêutica no Rio de Janeiro recuou 3,81%, num ano em que o setor, em âmbito nacional, registrou expansão de 14,43%.

Em compensação, o setor de minerais não metálicos, embora em desaceleração, registrou a maior taxa de crescimento em 2005, 19,98%.

Situação semelhante se verificou com os setores têxtil e de veículos automotores, com taxas de 15,93% e 14,94%. Vale destacar ainda o setor de alimentos, que assinalou aumento de 10,4%, acelerando-se 7,35 p.p., em relação a 2004, ao mesmo tempo em que o setor, na média nacional, cresceu apenas 0,6%.

Indicador de Produção, Indústria de Transformação por setores Estado do Rio de Janeiro - Variações percentuais

	2004	2005
Indústria de transformação	3,76	-0,62
Alimentos	3,05	10,4
Bebidas	11,03	2,03
Têxtil	20,2	15,93
Edição, impressão e reprodução de gravações	-7,39	-5,33
Refino de petróleo e álcool	6,16	-2,07
Farmacêutica	-0,13	-3,81
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	9,37	-13,86
Outros produtos químicos	-4,03	-1,99
Borracha e plástico	-5,51	-25,79
Minerais não metálicos	23,21	19,98
Metalurgia básica	0,97	-7,18
Veículos automotores	23,24	14,94

Fonte: IBGE

As maiores contribuições positivas para a taxa de crescimento foram dadas pelos setores minerais não metálicos, veículos automotores e alimentos: 0,96 p.p., 0,81 p.p. e 0,74 ponto percentual. Estas contribuições positivas foram sobrepujadas pelas influências negativas dos setores com produção declinante, entre os quais estão metalurgia básica, borracha e plástico e edição, impressão e reprodução de gravações. Estes três segmentos foram responsáveis pelas seguintes parcelas na composição da taxa global da indústria de transformação: -0,95 p.p., -0,92 p.p. e -0,41 ponto percentual.

Consolidando-se os resultados anuais, conclui-se que o crescimento da indústria fluminense em 2005 se deve à recuperação da atividade extrativa, que, ao crescer 14,99%, contribuiu com 2,54 p. p. para a formação da taxa

global da indústria. Por ter registrado queda de produção de 0,62%, a indústria de transformação foi responsável por uma parcela de -0,52 ponto percentual. Somadas as contribuições, tem-se a taxa de crescimento da indústria geral do Estado do Rio de Janeiro em 2005, de 2,02%. Estes percentuais serão utilizados mais à frente, na estimativa do PIB estadual.

Indicador de Produção da Indústria, por setores – 2005 Estado do Rio de Janeiro e Brasil, Composição em pontos percentuais

	Rio de Janeiro	Brasil
Veículos automotores	0,81	0,6
Minerais não metálicos	0,96	0,1
Refino de petróleo e álcool	-0,31	0,11
Bebidas	0,13	0,19
Têxtil	0,25	-0,06
Alimentos	0,74	0,08
Perfumaria, sabões, detergentes e produtos de limpeza	-0,33	0,07
Metalurgia básica	-0,95	-0,12
Farmacêutica	-0,32	0,44
Borracha e plástico	-0,92	-0,05
Outros produtos químicos	-0,16	-0,09
Edição, impressão e reprodução de gravações	-0,41	0,48
Indústrias Extrativas	2,54	0,51
Subtotal	2,03	2,26
Máquinas e equipamentos	-	-0,08
Material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações	-	0,45
Produtos de metal - exclusive máquinas e equipamentos	-	-0,01
Celulose, papel e produtos de papel	-	0,13
Máquinas para escritório e equipamentos de informática	-	0,18
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-	0,21
Outros	-	-0,01
Subtotal	-	0,87
Total	-	3,13

Fonte: IBGE

A contribuição conjunta das 12 atividades da indústria de transformação, incluídas no indicador de produção do Rio de Janeiro, mais a extrativa mineral, para o crescimento do setor no estado teve magnitude semelhante à contribuição para o crescimento da indústria no país. As influências individuais, todavia, se diferenciaram, como ilustra o caso da indústria extrativa, contribuindo cinco vezes mais para o crescimento industrial do Rio de Janeiro

do que para o do Brasil. Estas 12 atividades explicam pouco mais de dois terços da expansão da indústria brasileira. O restante provém de setores que não operam no Rio de Janeiro, como material eletrônico, aparelhos e equipamentos de comunicações que, em 2005, contribuiu com 0,45 p.p. para o crescimento da indústria em âmbito nacional.

Ainda com respeito à indústria fluminense, a FIRJAN divulgou indicadores mostrando crescimento de 6,91% nas vendas reais, em 2005. O crescimento das vendas em percentual superior ao da produção indica alguma recuperação de margens por parte das empresas bem como a redução de estoques, que se acumularam na primeira parte do ano.

Indicadores de Atividade da Indústria do Estado do Rio de Janeiro

Indicador	2005/2004
Vendas reais	6,91
Massa salarial	6,03
Pessoal Ocupado	2,89
Horas Trabalhadas	4,56

Fonte: FIRJAN

É necessário também fazer menção à indústria naval, que não está representada no indicador conjuntural do IBGE. Depois de prolongada crise, a indústria naval registrou produção de R\$ 1.721,9 milhões, em 2003, segundo a última Pesquisa Industrial Anual, do IBGE. Esta cifra corresponde a 3,10% do valor da produção total da indústria fluminense e supera as referentes à fabricação de máquinas e equipamentos, de automóveis e camionetas e de caminhões e ônibus.

Uma medida do vigor da atividade deste setor é dada pelo avanço do nível de emprego formal. Segundo o MTE, depois de crescer vertiginosamente entre 2000 e 2003, quintuplicando o seu nível, o emprego formal continua a aumentar a taxas sempre superiores a 10% ao ano. Ao final de 2005, estavam registrados 13.960 trabalhadores com carteira na indústria naval fluminense.

Emprego formal na indústria naval do Estado do Rio de Janeiro

	Total	% Brasil	Crescimento (%)
2000	2.064	44,5	...
2003	11.010	76,5	75,7*
2004	12.490	75,3	13,4
2005	13.960	75,9	11,8

Fonte: MTE

*Taxa anual média entre 2000 e 2003

Construção

Em 2005, o PIB do setor da construção registrou aumento de 1,3%, considerando-se o país como um todo. O resultado representou nova desaceleração, após crescimento de 5,3%, em 2004. No Rio de Janeiro, segundo dados do Sindicato Nacional da Indústria de Cimento (SNIC), o consumo do produto foi de 3.208.460 toneladas, com aumento de 3,75%, em relação a 2004. No plano nacional, verificou-se alta de 4,42%.

Uma evidência de que o Rio de Janeiro pode ter se saído melhor do que o resto do país é o aumento do nível de emprego na construção. De acordo com o IBGE, nas seis regiões metropolitanas que fazem parte da PME, o número de pessoas ocupadas nesta atividade cresceu 2,02%, em 2005. Ao mesmo tempo, na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, o crescimento foi de 4,03%.

Para efeito de cálculo do PIB do Rio de Janeiro, será usado como indicador de crescimento da construção a taxa de variação atribuída ao setor no PIB brasileiro, corrigida pela diferença de aumento do nível de emprego entre o estado e o país. Vale dizer, a taxa estimada de crescimento da atividade no estado será de 2,6%.

Comércio Varejista

Em 2005, a taxa de crescimento do volume de vendas do comércio varejista do Estado do Rio de Janeiro foi de 4,13%, 2,71 p.p. abaixo do resultado obtido em 2004. Na comparação entre as taxas anuais de crescimento, o Rio de Janeiro ocupou novamente a 22ª posição, como já havia ocupado em 2004, à frente dos seguintes estados: Minas Gerais (23ª), Mato Grosso (24ª), São Paulo (25ª), Paraná (26ª) e Rio Grande do Sul (27ª).

**Taxas de Crescimento do Volume de Vendas do Comércio Varejista,
Comparações Interregionais**

	2004	2005
Brasil	9,25	4,76
Acre	16,99	21,4
Alagoas	13,04	16,05
Amapá	1,76	5,26
Amazonas	18,27	20,18
Bahia	8,21	7,08
Ceará	8,52	16,05
Distrito Federal	9,05	12,81
Espírito Santo	16,23	11,22
Goiás	5,47	16,56
Maranhão	15,37	23,03
Mato Grosso	22,41	2,78
Mato Grosso do Sul	14,23	7,31
Minas Gerais	10,16	3,96
Pará	7,67	12,28
Paraíba	7,99	28,51
Paraná	11,28	-0,97
Pernambuco	7,24	13,98
Piauí	3,2	22,22
Rio de Janeiro	6,84	4,13
Rio Grande do Norte	11,91	23,58
Rio Grande do Sul	7,68	-2,1
Rondônia	22,24	11,03
Roraima	-8,67	8,89
Santa Catarina	12,51	4,26
São Paulo	8,92	2,11
Sergipe	6,22	28,22
Tocantins	7,02	32,86

Fonte: IBGE - Pesquisa Mensal de Comércio

Seis das oito atividades que compõem o indicador de volume de vendas do comércio varejista fluminense apresentaram crescimento. A maior taxa correspondeu ao ramo equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação, que cresceu 97,41%. O setor de móveis e eletrodomésticos cresceu 9,84%, 13 pontos percentuais abaixo do resultado de 2004, de 22,83%. O pior resultado do comércio varejista fluminense no ano foi observado no ramo de combustíveis e lubrificantes, cuja queda de 12,46%, acumulada até o terceiro trimestre, se ampliou para 13,96%, praticamente o dobro da média nacional referente a esta atividade, que registrou recuo de 7,40%.

Volume de Vendas do Comércio Varejista no Estado do Rio de Janeiro - Variações Percentuais

Atividades	2004	2005
Comércio Varejista	6,84	4,13
Combustíveis e Lubrificantes	-0,76	-13,96
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	5,33	3,61
Hipermercados e Supermercados	5,58	1,84
Tecidos, vestuário e calçados	-1,96	5,82
Móveis e Eletrodomésticos	22,80	9,84
Artigos Farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	6,84	3,20
Livros, jornais, revistas e papelaria	-0,76	-1,54
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	5,33	97,21
Outros Artigos de uso pessoal e doméstico	5,58	10,78

Fonte: IBGE

Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP)

O desempenho desta atividade no Rio de Janeiro em 2005 será representado pelo consumo dos seguintes itens: gás encanado, água e energia elétrica. A partir de dados da Fundação CIDE, apresentados na tabela a seguir, o PIB do setor SIUP fluminense registrou decréscimo de 5,2%. Este percentual resulta da média geométrica simples das três taxas de variação mencionadas na tabela.

Consumo de Energia Elétrica, Água e Gás Encanado no Rio de Janeiro, 2003 e 2004

	2004	2005	Var %
Consumo de energia elétrica (Gwh) (r)	25.423	20.498	-19,38
Consumo de água (mil m ³)	639.965	596.505	-6,79
Consumo de gás encanado (mil m ³) (r)	3.185.240	3.615.156	13,50

Fonte: Fundação CIDE

Comunicações

O setor de comunicações, cuja participação no PIB do Rio de Janeiro era da ordem de 2% em 2003, é tradicionalmente representado, para efeito de cálculo do PIB, pelo número de pulsos telefônicos.

Na ausência desta informação, optou-se por replicar para o Rio de Janeiro, a taxa de crescimento observada para o país, de 0,1%, segundo dados do IBGE.

Transportes

O indicador mais apropriado para se estimar o desempenho regional do setor de transportes no Brasil é o consumo de óleo diesel, uma vez que grande parte dos meios de transporte se utiliza deste combustível. Em 2005, segundo dados da ANP, as vendas de óleo diesel no Rio de Janeiro cresceram 1,74%, invertendo uma seqüência de dois anos de taxas negativas e superando o resultado nacional, de -0,04%.

Vendas de óleo diesel (mil m³)

Ano	Brasil		Rio de Janeiro	
	1.000 m3	% a.a.	1.000 m3	% a.a.
2001	37.025	5,33	2.178	8,39
2002	37.668	1,74	2.253	3,45
2003	36.805	-2,29	2.185	-3,04
2004	39.148	6,37	2.139	-2,08
2005	39.134	-0,04	2.176	1,74

Fonte: ANP

Serviços

O desempenho regional do setor serviços é avaliado, na presente estimativa, por meio da evolução do nível de emprego, segundo dados do CAGED, do Ministério do Trabalho e do Emprego.

Em 2005, o nível de emprego no setor de serviços no Estado do Rio de Janeiro elevou-se 5,01%, taxa um pouco inferior à do setor em termos nacionais, de 5,87%. Considerando que o nível de produtividade do trabalho no setor de serviços é o mesmo no estado e no país e que as duas taxas de crescimento do emprego são relativamente próximas, será usado como indicador para efeito de estimativa do crescimento do PIB fluminense o mesmo percentual usado pelo IBGE para o setor no plano nacional, de 2,0%.

Administração pública

Por convenção metodológica adotada pelo IBGE no cálculo das Contas Nacionais, as taxas de variação do conjunto de atividades exercidas pelas administrações públicas são estimadas através do crescimento populacional. Dessa forma, admitiu-se para este setor, que representa aproximadamente 16,5% do PIB regional, segundo dados de 2003 do IBGE, um crescimento de 1,3% no Rio de Janeiro, em 2005.

Estimativa do crescimento do PIB

A tabela abaixo sintetiza as informações relativas a esta estimativa, produzida preliminarmente, para o crescimento do PIB do Estado do Rio de Janeiro, em 2005.

Síntese das contribuições setoriais ao crescimento da economia fluminense em 2005

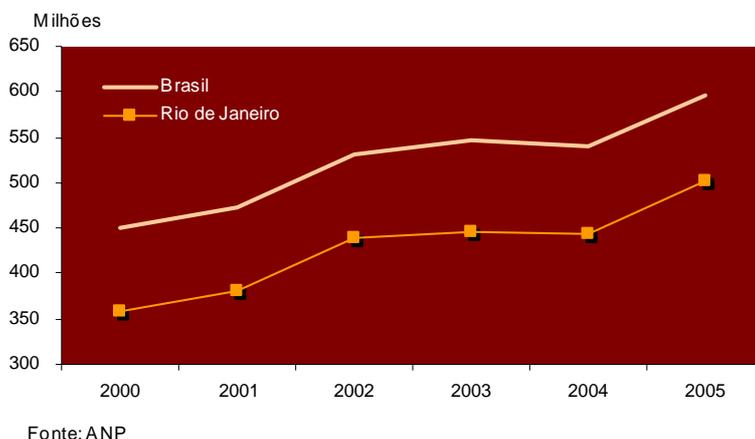
	Taxa de Crescimento (%)	Participação no PIB (%)	Contribuição (pontos percentuais)
Agropecuária	-3,40	0,57	-0,02
Indústria Extrativa	14,98	25,95	3,89
Indústria de Transformação	-0,62	17,24	-0,11
Construção	2,60	5,93	0,15
SIUP	-5,16	3,44	-0,18
Comércio	4,13	5,01	0,21
Comunicações	0,10	1,96	0,00
Transportes	1,74	1,94	0,03
Serviços	2,00	21,49	0,43
Administração Pública	1,30	16,47	0,21
Total (PIB)	4,62	100	4,62

Fonte: IBGE, Fundação CIDE, SNIC

Petróleo na Economia Fluminense

A participação fluminense sobre o total de petróleo extraído no país subiu mais de dois pontos percentuais, passando de 81,96% para 84,15%. O bom desempenho em 2005 decorreu da entrada em operação de novas plataformas de petróleo já no fim de 2004, em substituição à plataforma P-36, que afundou devido a uma explosão. O acidente com a P-36, que na época era a maior plataforma de petróleo do mundo, capaz de processar 180 mil barris de petróleo por dia, e o atraso na sua substituição acabaram por reduzir a produção de 2004, potencializando a elevação de 2005, que tem o ano anterior como base de comparação.

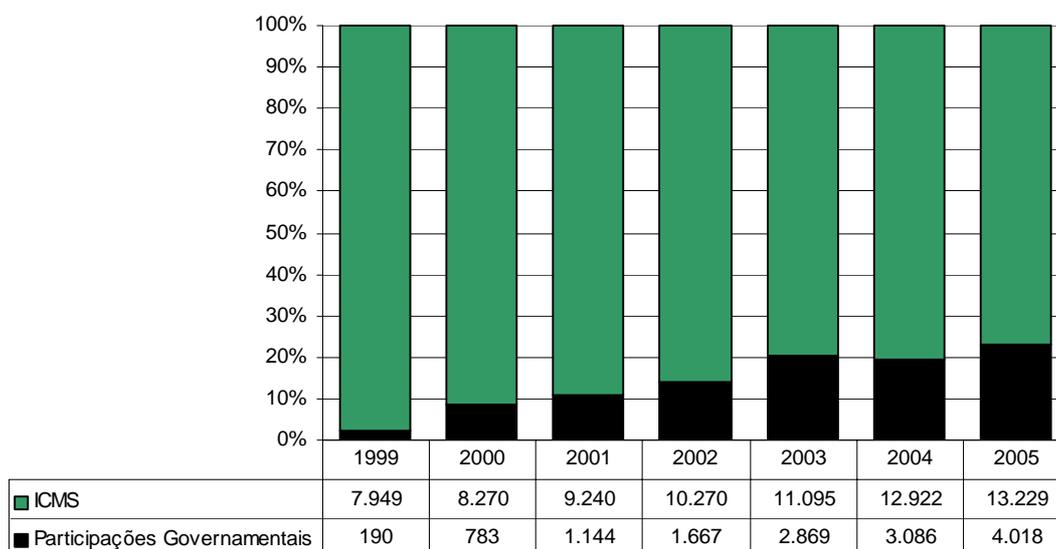
O gráfico a seguir mostra a evolução na produção de petróleo, entre 2000 e 2005, de acordo com dados da Agência Nacional de Petróleo (ANP). Observa-se que, em 2003 e 2004, a produção ficou praticamente estacionada, apresentando inclusive, em 2004, pequena queda na comparação com 2003. O crescimento de 2005 interrompe esta fase e devolve à produção fluminense a dinâmica que havia se tornado característica da atividade, durante mais de 10 anos.

Produção de Petróleo em barris

Assim como o petróleo, a produção de gás natural no Estado do Rio de Janeiro apresentou forte aumento, de 17,53%, em 2005. Este aumento foi bem superior ao apresentado pela produção nacional, que cresceu 4,29%, fazendo com que a participação fluminense sobre o total da produção brasileira de gás natural avançasse de 39,94% para 45,01%.

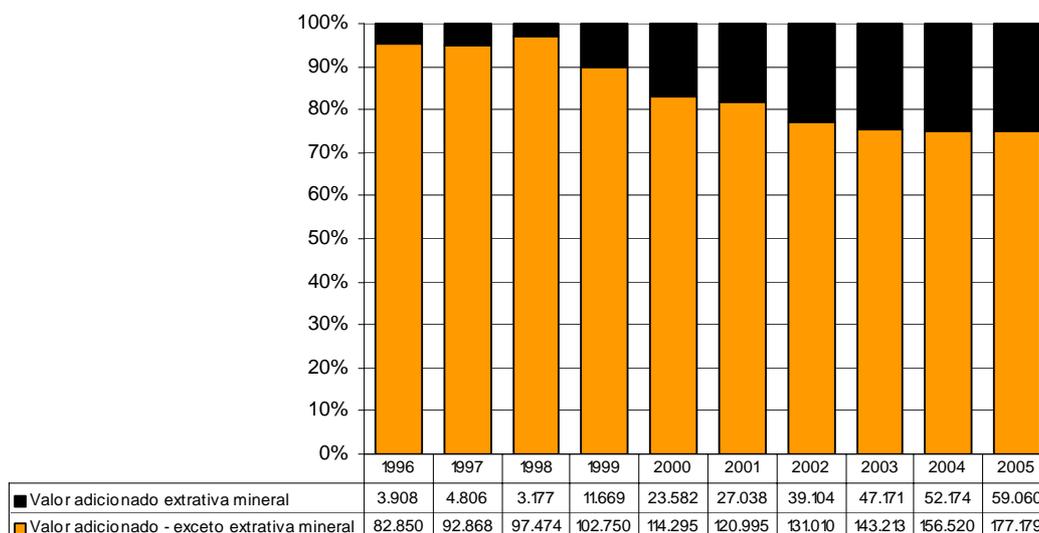
A retomada na produção de petróleo teve impacto direto nas finanças do Estado do Rio de Janeiro, pelo aumento do repasse de participações governamentais, que tornaram-se, em 2005, a segunda maior fonte de receitas fiscais para o Estado, atrás apenas do ICMS. A importância da receita das participações governamentais resta evidenciada também quando comparada à receita de ICMS, principal receita própria do Estado, como consta no gráfico a seguir.

**Proporção entre ICMS e Participações Governamentais
do Estado do Rio de Janeiro – 1999/2005**



O próximo gráfico demonstra a tendência de aumento do valor adicionado pela indústria extrativa mineral no PIB estadual nos últimos dez anos, uma evolução espetacular de 4,4% para 25% do total da riqueza gerada no Estado. Os dados até 2003 são do IBGE e os de 2004/2005 são estimados pela FGV, admitindo-se que a indústria extrativa mineral coincida com a extração de petróleo e gás.

PIB-RJ e valor adicionado pela indústria extrativa mineral
Preços correntes - 1996/2005



Ao mesmo tempo em que a indústria extrativa se reergue, a de transformação demonstra fragilidade. No Rio de Janeiro, este conjunto de atividades sofreu decréscimo de 0,6% em seu nível de produção, depois de registrar elevação de 3,7%, em 2004. Em âmbito nacional, a indústria de transformação enfrentou uma desaceleração ainda mais severa que a do Rio de Janeiro. Sua taxa de crescimento baixou de 8,5%, em 2004, para 2,7%, em 2005.

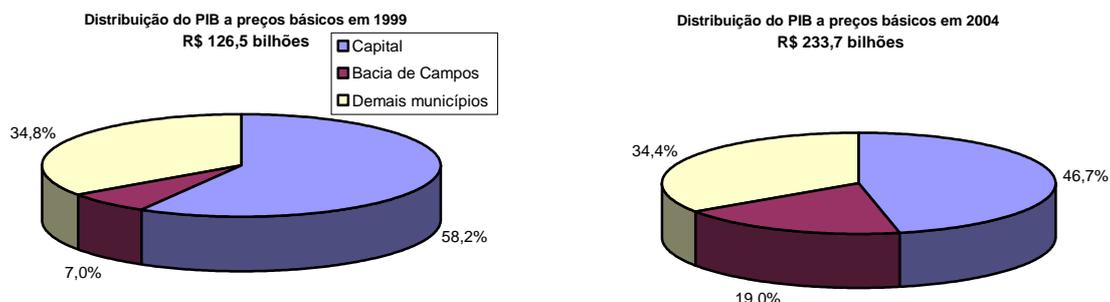
A diferença de mais de três pontos percentuais entre a taxa nacional e a fluminense, em 2005, se explica por dois efeitos. O primeiro foi o desempenho mais modesto no Rio de Janeiro daquelas atividades estabelecidas simultaneamente no Estado e no restante do país, onde a comparação é possível. Um bom exemplo é a indústria farmacêutica, com expansão de mais de 14%, no plano nacional, e queda de quase 4%, nas unidades localizadas no Rio de Janeiro.

O segundo efeito foi a contribuição dos segmentos que não estão estabelecidos no Estado. Exemplos são a produção de equipamentos eletrônicos e de informática que, sem ter tido um ano brilhante, conseguiram se afirmar positivamente. É verdade que o indicador calculado pelo IBGE não inclui a indústria naval, sediada em mais de dois terços no Rio de Janeiro e com aumentos anuais de nível de emprego sempre superiores aos 10%. De todo modo, o desnível entre a taxa fluminense e a nacional pode ser entendido como um sintoma de baixa diversificação do parque industrial do Estado.

DESEMPENHO ECONÔMICO REGIONAL E LOCAL

Os números definitivos e abertos por município em 2005 somente estarão disponíveis em meados de 2007, cabendo, portanto, analisar os dados do PIB estadual, regional e local até 2004. A Fundação CIDE utiliza metodologia diversa daquela adotada pelo IBGE e pela FGV, apresentada na introdução deste capítulo.

O PIB do Estado em 2004, a preços básicos, de acordo com a CIDE, foi de R\$ 233,7 bilhões, dos quais a capital e a Bacia de Campos participaram com 65,6% do total. Foi uma taxa total de crescimento de 85% desde 1999. Enquanto a produção da bacia de Campos cresceu 403%, as demais atividades cresceram 61% em seis anos. A participação da capital diminuiu e a indústria extrativa de petróleo e gás ganhou significativo espaço na economia estadual. Os demais municípios do Estado conseguiram expandir sua produção e preservar sua fatia:

Comparativo da distribuição do PIB – 1999/2004

Já foi analisada anteriormente a participação de cada setor de atividade econômica no PIB estadual. Na agropecuária destacam-se, pela ordem: Campos dos Goytacazes, Teresópolis, Barra do Piraí, Sumidouro, Nova Friburgo e Trajano de Moraes.

Quanto à extração de outros minerais, Rio de Janeiro tem 44 vezes a produção do segundo colocado, Quatis, seguidos por Itaguaí e São Francisco de Itabapoana. Em outro patamar estão São Gonçalo, Seropédica, Macaé, Cantagalo e Tanguá.

A indústria de transformação é mais presente na capital, em Duque de Caxias e Volta Redonda. Niterói, Porto Real, Resende, Belford Roxo e Barra Mansa são outros municípios que têm mais de R\$ 1 bilhão de produção na indústria de transformação.

A construção civil tem a capital oito vezes maior que o segundo colocado: São Gonçalo. Nova Iguaçu e Mesquita são fortes no setor, seguidos de Petrópolis, Duque de Caxias, São João de Meriti, Niterói e Belford Roxo.

O comércio atacadista é mais forte na capital e em Duque de Caxias, seguidos de Macaé, Nova Iguaçu, São Gonçalo, Mesquita e Campos dos

Goytacazes. Já o comércio varejista tem Rio de Janeiro 12 vezes superior a Niterói, que está à frente de Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São Gonçalo, Petrópolis, Macaé e Campos.

Nos serviços industriais de utilidade pública, a capital é cinco vezes maior que Pirai, seguida por Niterói, São Gonçalo, Nova Iguaçu, Duque de Caxias e Carmo.

Nos transportes, após a capital, Duque de Caxias retoma a liderança, seguido por Macaé, Niterói, Nova Iguaçu, São Gonçalo, e Volta Redonda.

As comunicações apresentam destaque a capital, 14 vezes maior que Niterói, seguido por Duque de Caxias, Nova Iguaçu, São Gonçalo, Petrópolis, e Volta Redonda.

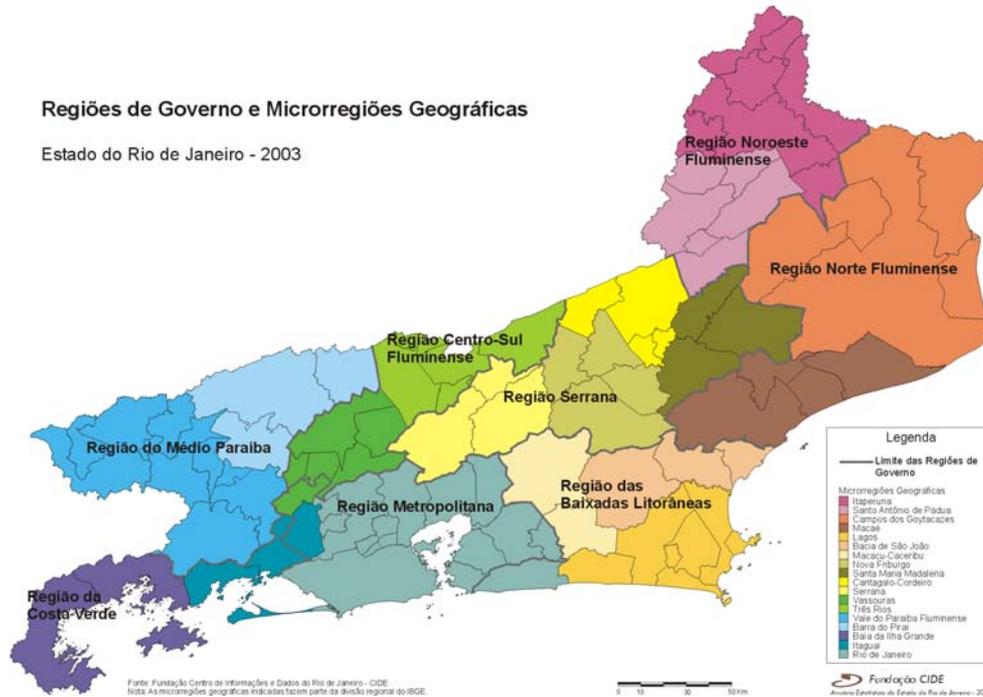
Mais de oitenta por cento das instituições financeiras concentram sua produção na capital, seguida por Niterói, Duque de Caxias, Campos dos Goytacazes, Nova Iguaçu, Volta Redonda, Macaé, São Gonçalo, Petrópolis e Nova Friburgo.

Quanto aos aluguéis, após a capital, têm maior produção São Gonçalo, Duque de Caxias e Nova Iguaçu, seguidos de Niterói, Belford Roxo, São João de Meriti e Campos dos Goytacazes.

Em outros serviços, a capital é 23 vezes mais forte que cada um dos três primeiros colocados, com produto equivalente, casos de Macaé, Niterói e Duque de Caxias. Seguem Petrópolis, Volta Redonda e Campos dos Goytacazes.

A administração pública na capital é 17 vezes mais forte que em Niterói. Seguem Duque de Caxias, São Gonçalo e Campos dos Goytacazes. Em outro patamar estão Angra dos Reis, Petrópolis, São Pedro da Aldeia, Nova Iguaçu, Volta Redonda e Seropédica.

Ao passarmos a análise para as regiões de Governo, devemos familiarizar o leitor com o mapa ilustrativo abaixo.



A Região da Costa Verde abrange os municípios de Angra dos Reis, Itaguaí, Mangaratiba e Paraty.

A Região do Médio Paraíba abrange Barra Mansa, Barra do Piraí, Itatiaia, Pinheiral, Piraí, Porto Real, Quatis, Resende, Rio Claro, Rio das Flores, Valença e Volta Redonda.

A Região Centro-Sul Fluminense contém os municípios de Areal, Comendador Levy Gasparian, Engenheiro Paulo de Frontin, Mendes, Miguel Pereira, Paraíba do Sul, Paty do Alferes, Sapucaia, Três Rios e Vassouras.

A Região Metropolitana é composta dos municípios de Belford Roxo, Guapimirim, Duque de Caxias, Itaboraí, Japeri, Magé, Mesquita, Nilópolis, Niterói, Nova Iguaçu, Paracambi, Queimados, Rio de Janeiro, São Gonçalo, São João de Meriti, Seropédica e Tanguá.

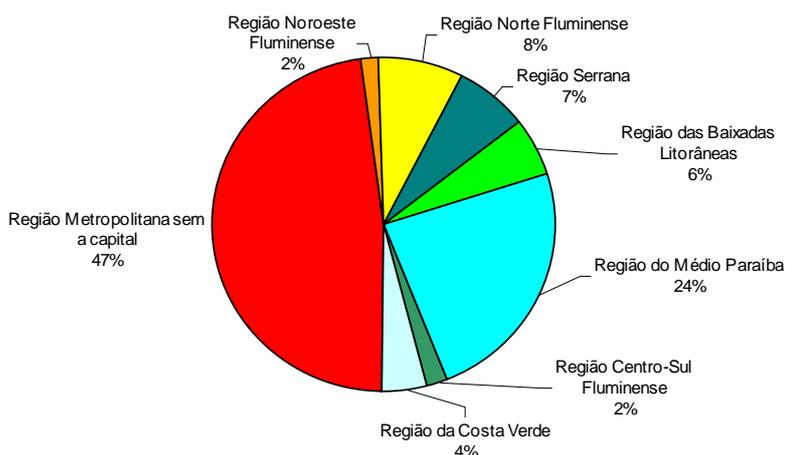
A Região Serrana é composta por Bom Jardim, Cantagalo, Carmo, Cordeiro, Duas Barras, Macuco, Nova Friburgo, Petrópolis, Santa Maria Madalena, São José do Vale do Rio Preto, São Sebastião do Alto, Sumidouro, Teresópolis e Trajano de Moraes.

A Região das Baixadas Litorâneas abrange os municípios de Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Cachoeiras de Macacu, Casimiro de Abreu, Iguaba Grande, Maricá, Rio Bonito, Rio das Ostras, São Pedro da Aldeia, Saquarema e Silva Jardim.

A Região Noroeste Fluminense abrange de Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José do Ubá e Varre-Sai.

A Região Norte Fluminense contém os municípios de Campos dos Goytacazes, Carapebus, Cardoso Moreira, Conceição de Macabu, Macaé, Quissamã, São Fidélis, São Francisco de Itabapoana e São João da Barra.

Para uma melhor visualização da participação das regiões na economia estadual, depuramos no gráfico a seguir as participações da capital e da Bacia de Campos, reduzindo-se o PIB para aquilo que foi produzido apenas nos demais municípios, ou seja, 34,4% dos R\$ 233,7 bilhões apurados pela Fundação CIDE.

**Participação das regiões no PIB 2004
(excluída a capital e a Bacia de Campos - R\$ 80 bilhões)**

Dos 18 municípios com PIB a preços básicos acima de R\$ 1 bilhão em 2004, oito pertencem à Região Metropolitana (pela ordem: capital, Duque de Caxias, Niterói, São Gonçalo, Nova Iguaçu, Belford Roxo, São João de Meriti e Mesquita), dois à Região Norte (Macaé e Campos), outros dois representam a Região Serrana (Petrópolis e Nova Friburgo), a Região do Médio Paraíba traz quatro municípios (Volta Redonda, Resende, Porto Real e Barra Mansa), e a Região da Costa Verde apresenta apenas um :Angra dos Reis.

Naquele mesmo ano, dez municípios tiveram PIB entre R\$ 500 milhões e R\$ 1 bilhão, sendo quatro da Região Metropolitana (Magé, Itaboraí, Queimados e Nilópolis); Teresópolis representa a Região Serrana; Barra do Piraí e Itatiaia, o Médio Paraíba; Cabo Frio e Rio Bonito, a Região das Baixadas Litorâneas; e taguaí, a Região da Costa Verde.

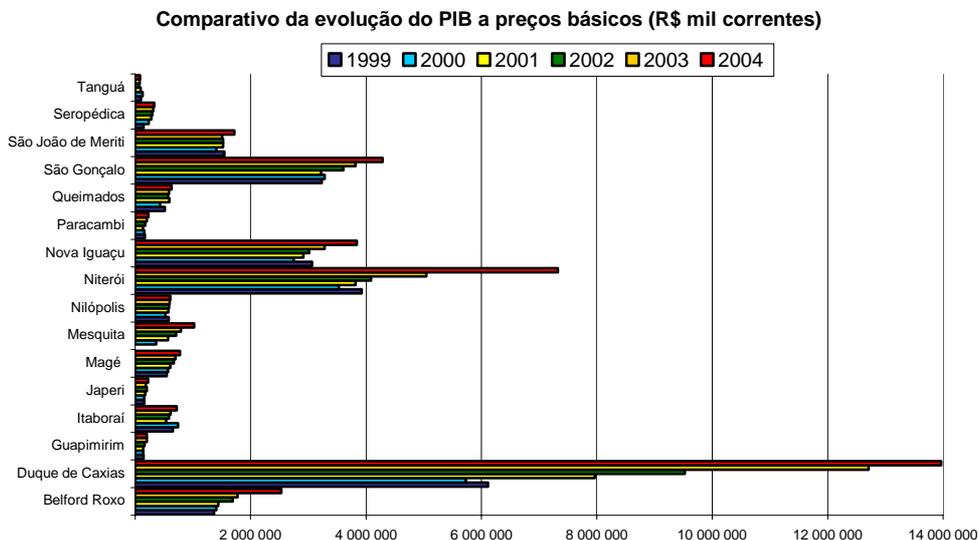
Entre R\$ 200 e R\$ 500 milhões de PIB, encontravam-se 18 municípios: Seropédica, Paracambi e Japeri da Região Metropolitana; Cantagalo e Carmo da Região Serrana; Valença do Médio Paraíba; Araruama, Rio das Ostras, Cachoeiras de Macacu, Maricá, São Pedro da Aldeia, Saquarema, Casimiro de

Abreu e Armação dos Búzios da Região das Baixadas Litorâneas; Mangaratiba da Região da Costa Verde; Três Rios e Paraíba do Sul da Região Centro-Sul; e Itaperuna da Região Noroeste.

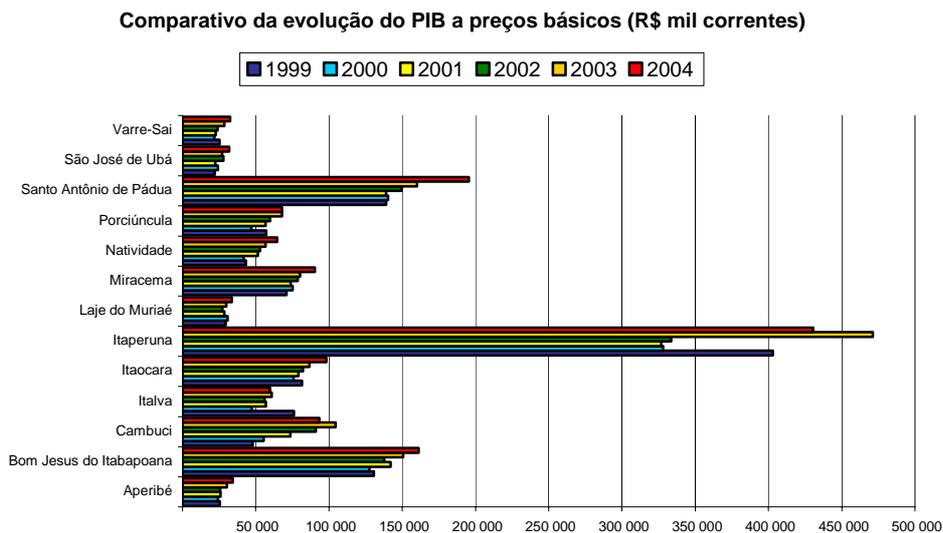
Entre R\$ 100 e R\$ 200 milhões haviam 14 municípios; entre R\$ 50 e R\$ 100 milhões, outros 22; e dez produziram menos de R\$ 50 milhões.

Nos gráficos que seguem, pode-se verificar os desempenhos dos municípios das diversas regiões do Estado, entre 1999 e 2004. A região que mais cresceu no período foi a da Costa Verde, com 236% de aumento nominal, seguida da Região do Médio Paraíba, com 131%, da Região Norte, com 111% e das Baixadas Litorâneas, com 108%. Mais modestos foram os crescimentos da Região Metropolitana, 52% se incluída a capital e 66%, se excluída; o Centro-Sul Fluminense, com 50%; a Região Serrana, com 34%; e o Noroeste Fluminense, com apenas 21% de aumento.

Na Região Metropolitana, excluída a capital cujo PIB foi apenas 48% maior que o observado em 1999, destacam-se os crescimentos de Mesquita, Duque de Caxias, Seropédica, Niterói e Belford Roxo. Os demais tiveram crescimento menor que a média da região e o município de Tanguá apresentou redução de 17% em seu PIB nominal.

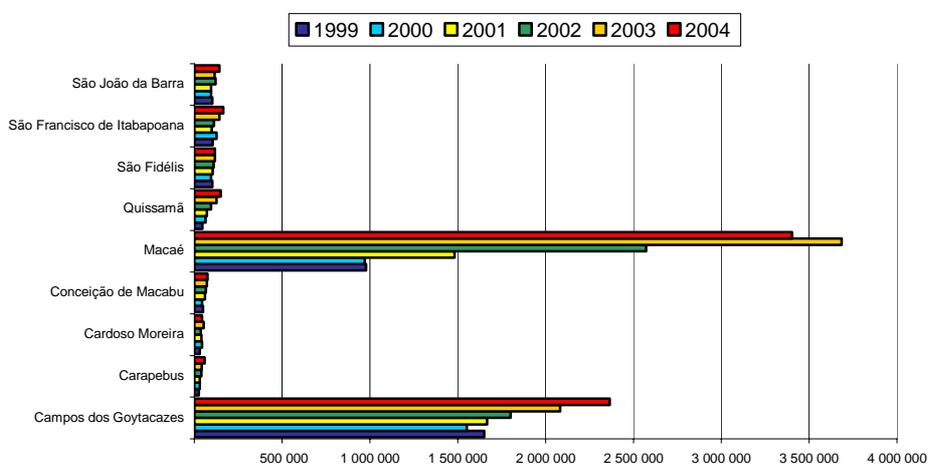


A Região Noroeste Fluminense dá destaque aos crescimentos de Cambuci, Natividade, São José de Ubá, Santo Antônio de Pádua e Aperibé, todos acima de 30% no período. Italva apresentou queda de 21% em seu PIB. O município-pólo de Itaperuna cresceu apenas 7%, com fortes quedas em construção civil, indústria de transformação e transportes.



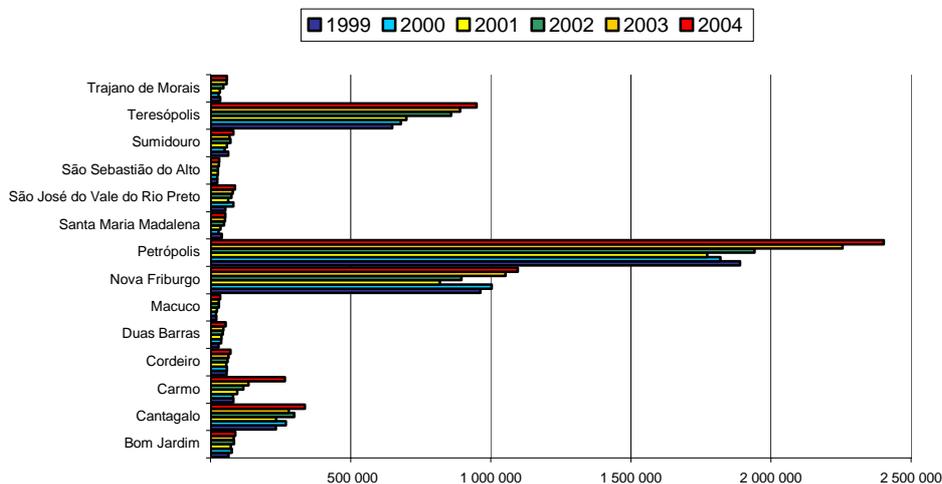
A Região Norte Fluminense teve em Macaé, Quissamã e Carapebus aumentos expressivos e superiores à média regional. A antiga locomotiva regional, Campos dos Goytacazes, teve modestos 43% de crescimento, contra 248% de Macaé. O município de menor crescimento foi São Fidélis, com apenas 14% no período.

Comparativo da evolução do PIB a preços básicos (R\$ mil correntes)



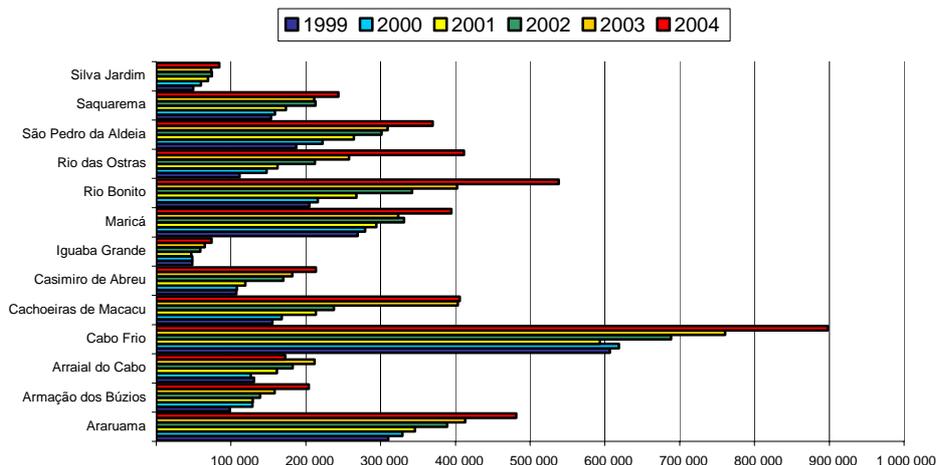
Na Região Serrana, o aumento da geração de energia elétrica contribuiu para o expressivo aumento de 226% de Carmo. Acima da baixa taxa de crescimento regional encontram-se Duas Barras, Macuco, Trajano de Moraes, São José do Vale do Rio Preto, Teresópolis, Cantagalo e Bom Jardim. Os municípios-pólo de Petrópolis e Nova Friburgo cresceram apenas 27% e 14%, respectivamente.

Comparativo da evolução do PIB a preços básicos (R\$ mil correntes)



Já na Região das Baixadas Litorâneas, os maiores crescimentos foram os de Rio das Ostras, Rio Bonito, Cachoeiras de Macacu e Armação dos Búzios. Cabo Frio, município-pólo regional, aumentou seu produto em 48% e Arraial do Cabo teve a menor taxa, de apenas 32%.

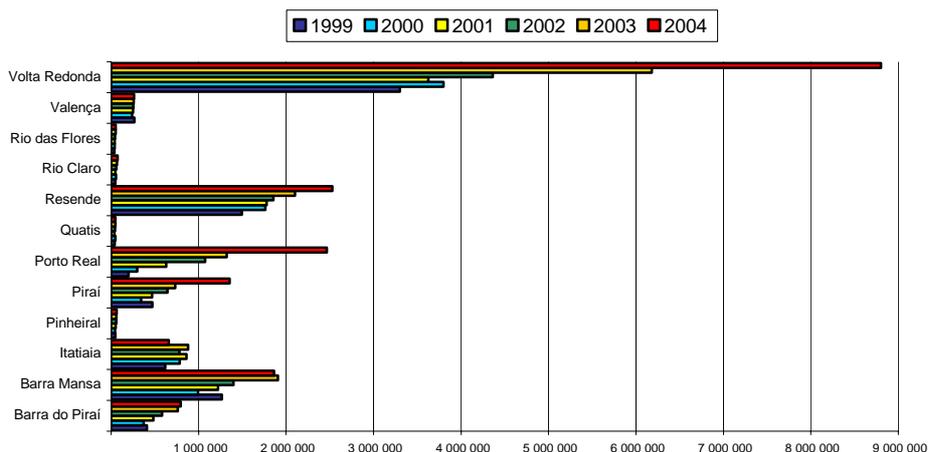
Comparativo da evolução do PIB a preços básicos (R\$ mil correntes)



A Região do Médio Paraíba segue com Volta Redonda à frente, tendo crescido 167% no período. Porto Real teve um espantoso aumento de 1.133%,

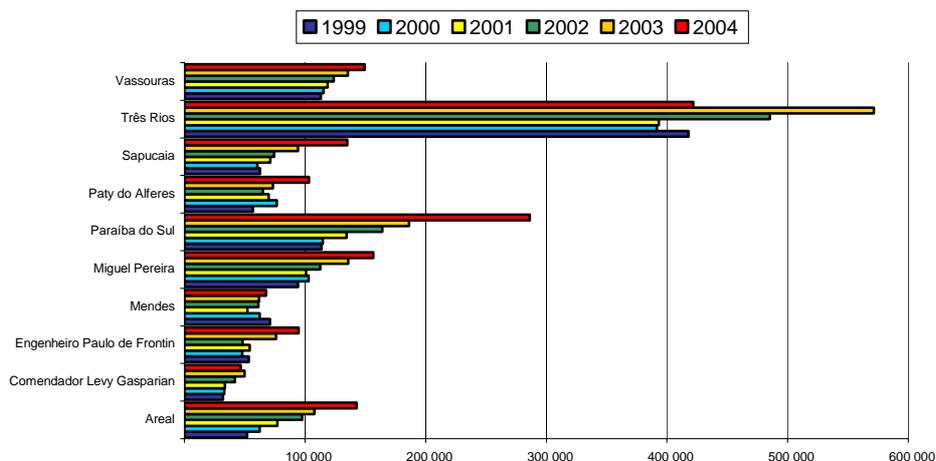
à frente também dos 188% de Pirai. Itaitiaia cresceu apenas 6% e Valença teve redução de 1% em seu PIB.

Comparativo da evolução do PIB a preços básicos (R\$ mil correntes)



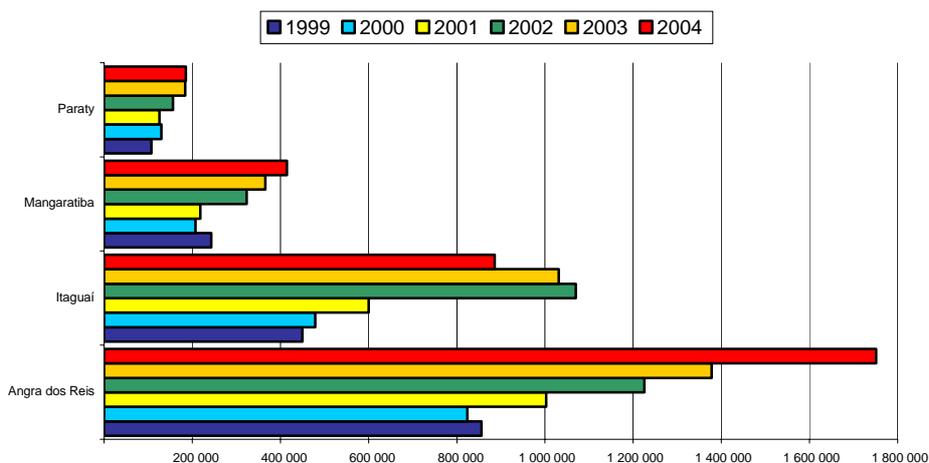
A Região Centro-Sul Fluminense teve seus crescimentos mais expressivos em Areal, Paraíba do Sul e Sapucaia, todos acima dos 100%. O município-pólo de Três Rios cresceu apenas 1% e Mendes diminuiu seu PIB em 4% no período.

Comparativo da evolução do PIB a preços básicos (R\$ mil correntes)



Finalmente, os bons resultados da Região da Costa Verde tiveram sua expressão maior em Angra dos Reis, com 105% de aumento no seu PIB, assim como Itaguaí, com 97%.

Comparativo da evolução do PIB a preços básicos (R\$ mil correntes)

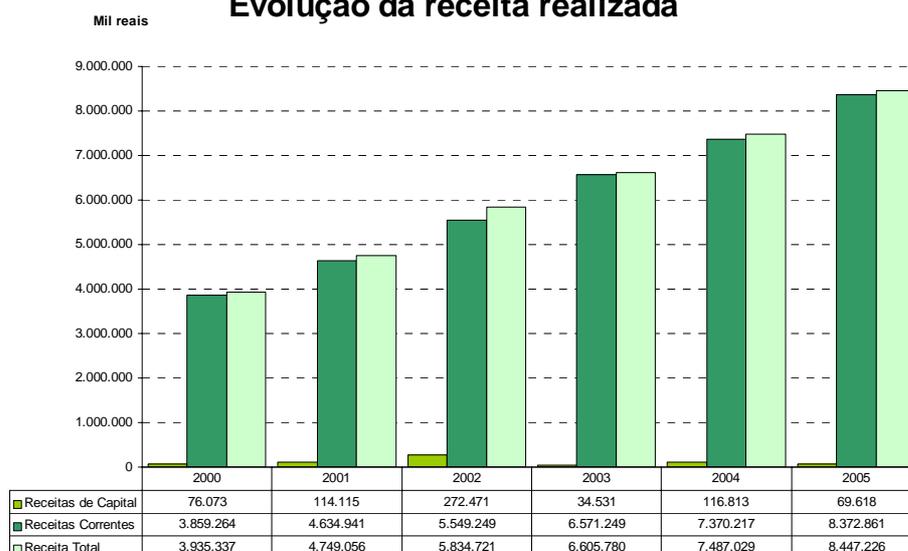


SITUAÇÃO FINANCEIRA DOS MUNICÍPIOS FLUMINENSES

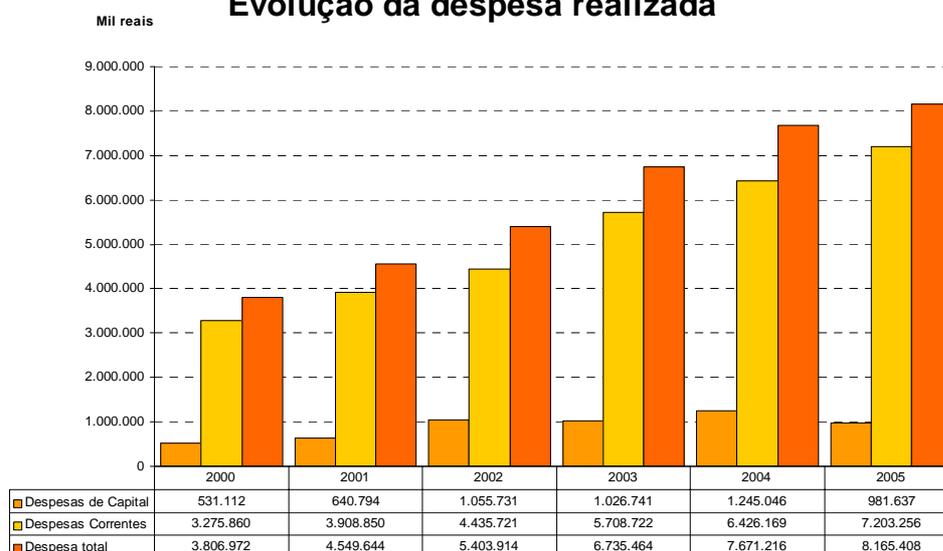
O desempenho econômico-financeiro da administração direta do conjunto dos 91 municípios fluminenses (sem a capital) são apresentados a seguir, com base em números fornecidos pelos próprios, seja diretamente, seja na prestação de contas de administração financeira encaminhada ao Tribunal de Contas para emissão de parecer prévio. A administração direta pode não contemplar todas as receitas recebidas por outros órgãos municipais diretamente fundo a fundo ou via receita própria de entidades da administração indireta.

A evolução e a composição das receitas e despesas no período de 2000 a 2005 são demonstradas nos gráficos abaixo, lembrando que as cifras apresentadas são em valores correntes.

Evolução da receita realizada



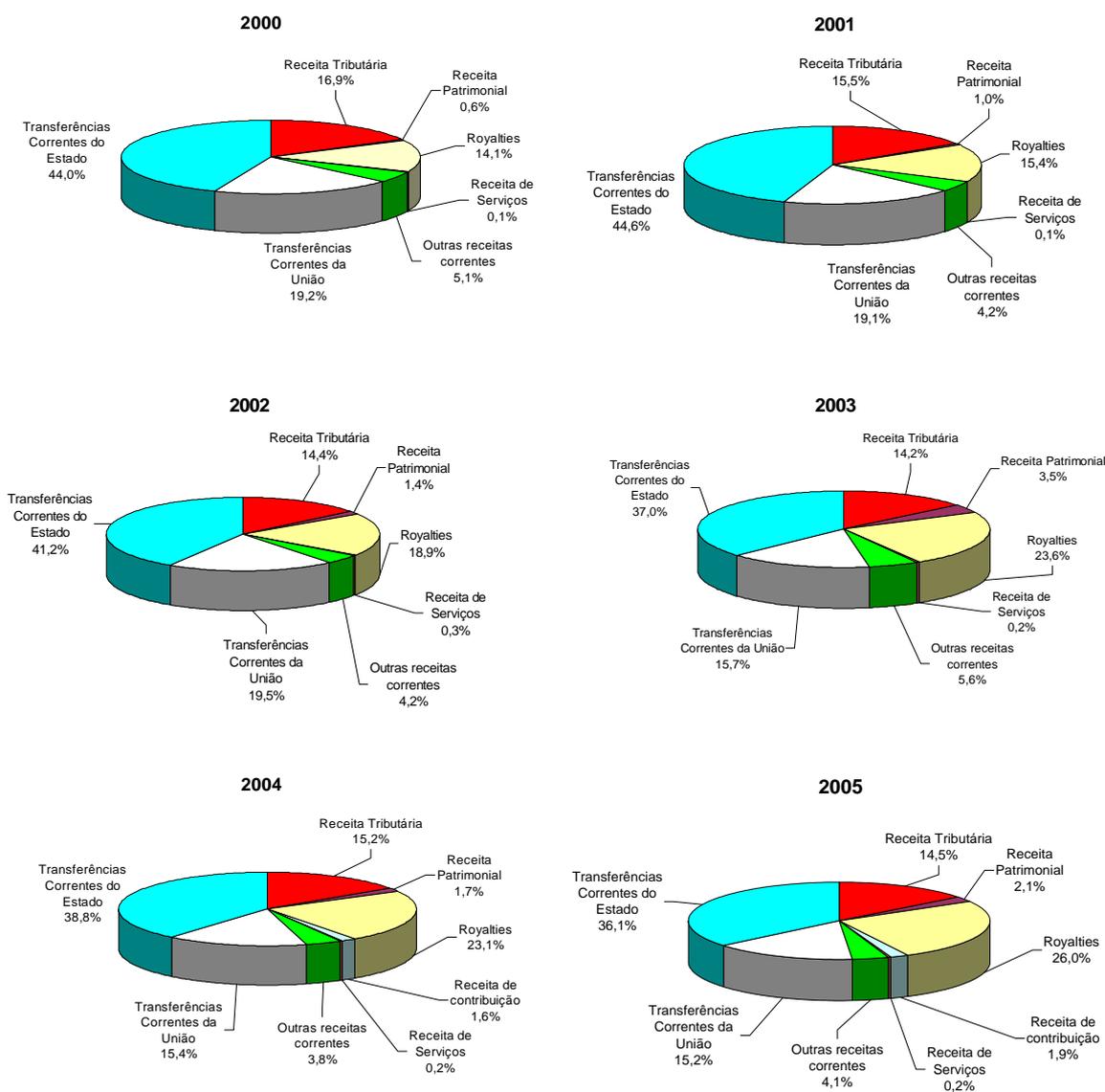
Evolução da despesa realizada



A receita realizada aumentou 115%, enquanto que a despesa cresceu 114% entre 2000 e 2005. O município que apresentou maior crescimento na receita foi Porto

Real, com 386%, enquanto Itatiaia ficou por último com apenas 12%. Nas despesas, o maior crescimento foi o de Rio das Ostras (429%), contra redução de 6% de Itatiaia.

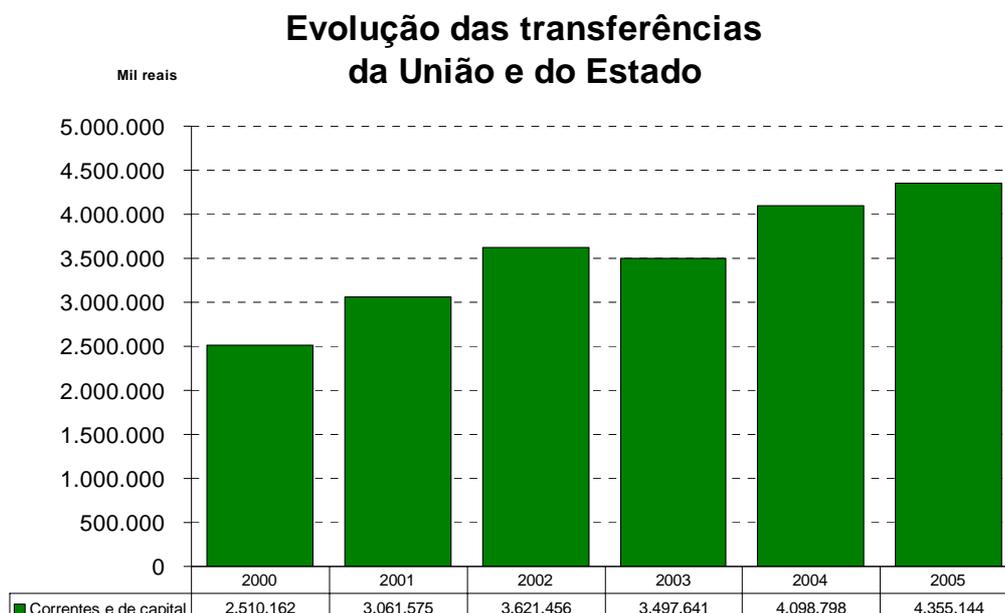
Com relação à composição das receitas correntes, os gráficos a seguir apresentam sua evolução no período de seis anos em análise:



Pode-se observar predominância das transferências correntes e dos royalties, já que a receita tributária representa 14,5% do total no ano 2005.

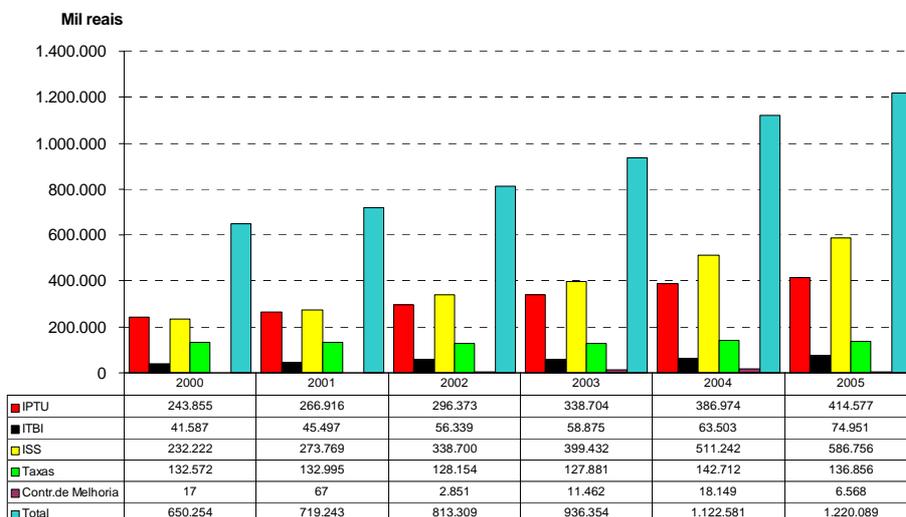
Os royalties evoluíram de 14,1% para 26,1% da receita corrente dos municípios em seis anos, superando o montante das transferências da União. As transferências do Estado seguem sendo a maior fonte de receitas dos municípios.

O montante transferido pela União e pelo Estado ao conjunto dos 91 municípios observou a seguinte evolução:



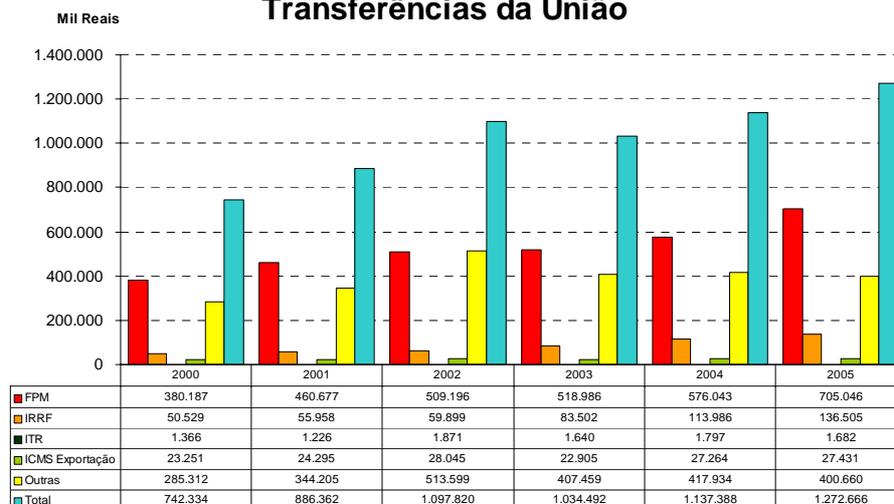
As transferências totais da União e do Estado, tiveram um aumento de 74% entre 2000 e 2005, enquanto que a receita tributária teve um crescimento de 88% no mesmo período.

Evolução e Composição das Receitas Tributárias



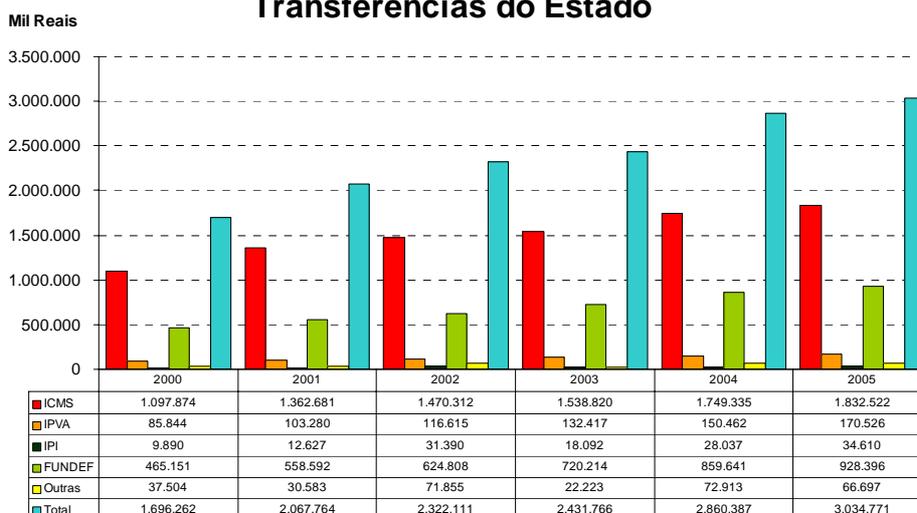
De acordo com o gráfico acima, a receita tributária teve aumento de 70% na arrecadação de IPTU, de 80% na receita de ITBI, de 153% no ISS e de 3% nas taxas. O pequeno aumento das taxas deveu-se à regularização das receitas de contribuição para iluminação pública, que alcançou R\$ 160 milhões em 2005 e não são contabilizadas como receita tributária.

Evolução e Composição das Transferências da União



As transferências correntes da União¹ cresceram 71% no período, com aumento de 85% no repasse do Fundo de Participação dos Municípios.

Evolução e Composição das Transferências do Estado



A evolução das transferências correntes do Estado foi de 79% no período, tendo contribuído para tanto um aumento de 67% no repasse do ICMS e o crescimento de 100% do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento do Ensino Fundamental e de Valorização do Magistério - FUNDEF.

Os indicadores a seguir são úteis para melhor interpretação das finanças públicas da administração direta municipal.

¹ A partir de 2002, a receita de Imposto de Renda retido na fonte - IRRF, passou a ser contabilizada como receita tributária do município. Para preservar a série, no entanto, o IRRF segue alocado como Transferência Corrente da União.

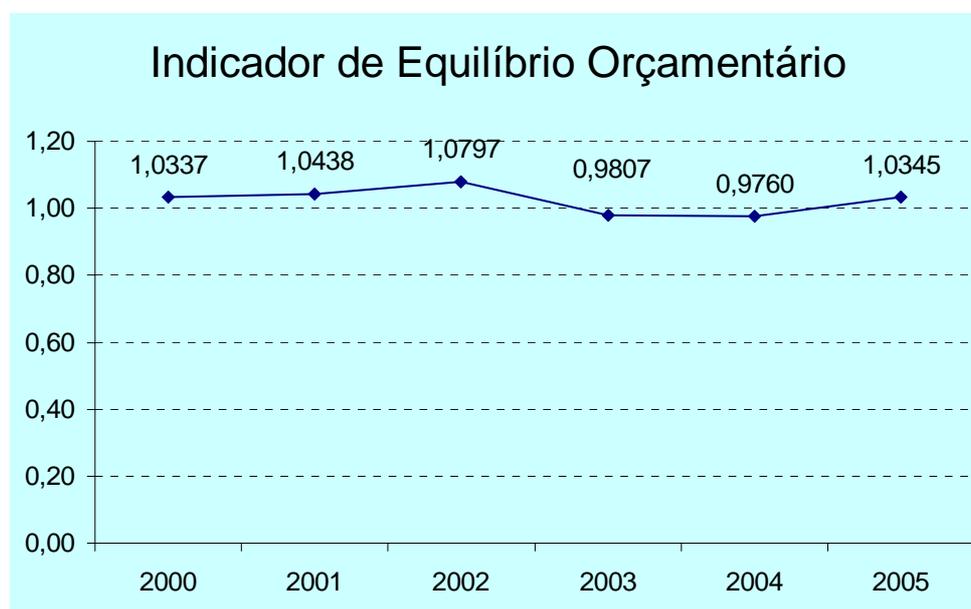
Indicador de equilíbrio orçamentário em 2005:

$$\frac{\text{Receita realizada}}{\text{Despesa executada}}$$

Este quociente demonstra o quanto da receita realizada serve de cobertura para a despesa executada.

A interpretação objetiva desse quociente nos leva a considerar que há R\$ 103,45 para cada R\$ 100,00 de despesa executada. Trinta e cinco municípios apresentaram déficit orçamentário em 2005.

Para os exercícios anteriores, o gráfico a seguir apresenta a evolução do conjunto dos municípios, demonstrando equilíbrio orçamentário em quatro dos seis anos em análise.



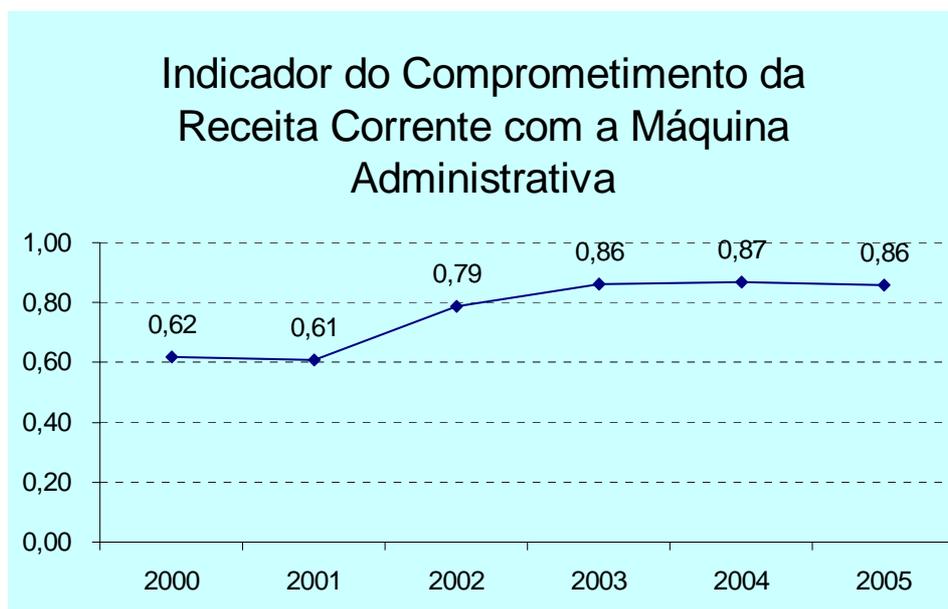
Indicador do comprometimento da receita corrente com a máquina administrativa em 2005:

Despesas de custeio
Receitas correntes

Este indicador mede o nível de comprometimento dos municípios com o funcionamento da máquina administrativa utilizando-se recursos provenientes das receitas correntes.

Do total da receita corrente, o conjunto tem 86% comprometidos com despesas de custeio. Um total de 54 municípios tem mais de 90% de comprometimento, tendo havido 11 que superaram os 100% no ano 2005.

O gráfico a seguir apresenta a evolução desse indicador desde 2000.



As despesas de custeio destinam-se à manutenção dos serviços prestados à população, inclusive despesas de pessoal, mais aquelas destinadas a atender a obras de conservação e adaptação de bens móveis, necessárias à operacionalização dos órgãos públicos.

Tais despesas tiveram um crescimento de 201% entre 2000 e 2005, enquanto que as receitas correntes cresceram 117% no mesmo período.

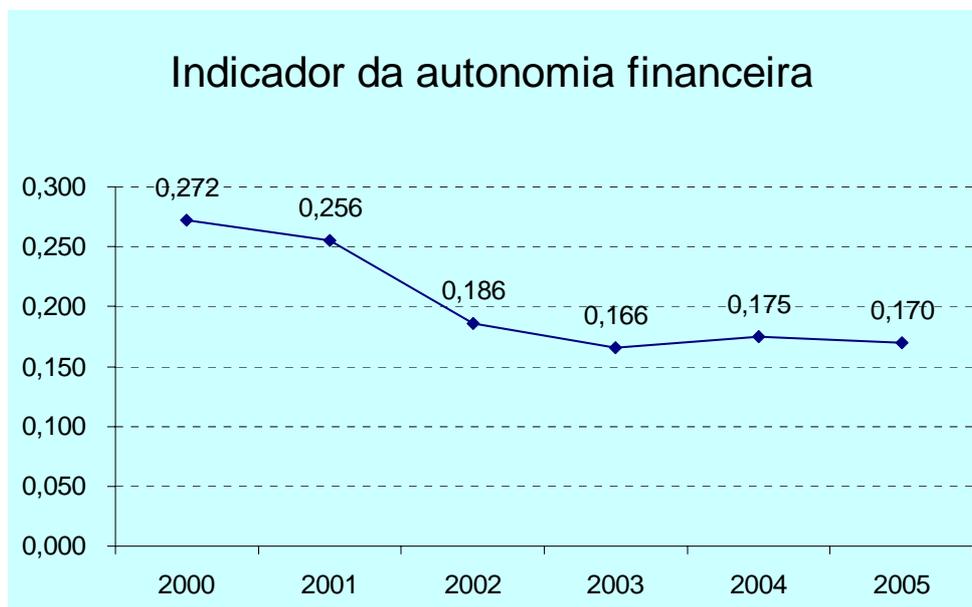
É importante salientar que, na composição das despesas correntes, as transferências correntes vinham apresentando forte crescimento entre 1999 e 2001, quando não mais puderam ser contabilizadas transferências intragovernamentais para entidades da administração indireta municipal, mais conhecidas como transferências operacionais. O resultado se reflete no aumento expressivo do indicador, uma vez que, a partir de 2002, tais transferências passaram a ser expressas como despesas de custeio.

Indicador da autonomia financeira em 2005:

Receita tributária própria
Despesas de custeio

Este indicador mede a contribuição da receita tributária própria do Município no atendimento às despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa.

Como pode-se constatar, o conjunto dos municípios apresentou uma autonomia de 17% no exercício de 2005. A evolução deste indicador está demonstrada no gráfico a seguir. Niterói é o ente com maior autonomia financeira, com 47,6%. Um total de 52 municípios tem menos de 10% e 28 não atingem os 5%.



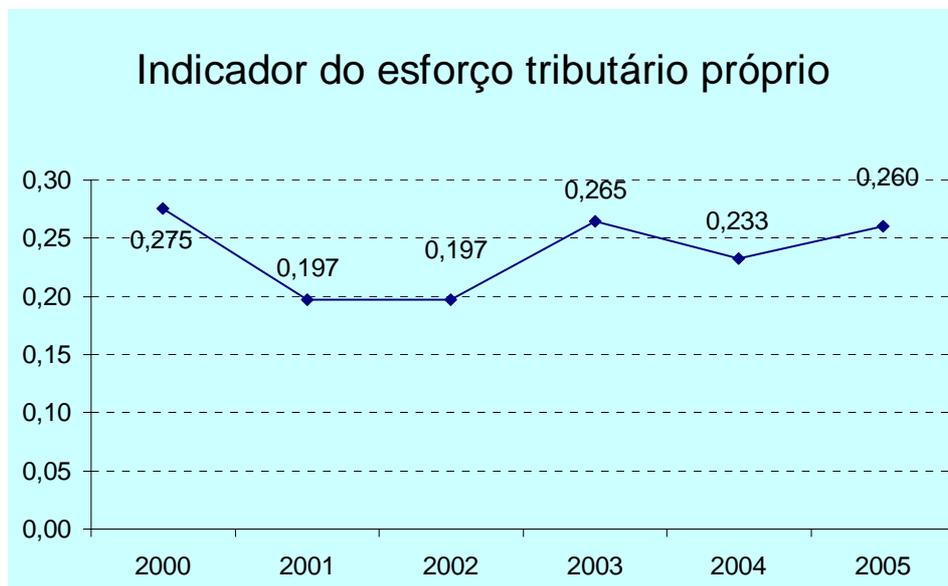
Houve redução da autonomia municipal, uma vez que a Receita Tributária cresceu 88% no período, contra 115% de aumento das despesas de custeio.

Indicador do esforço tributário próprio em 2005:

$$\frac{\text{Receita tributária própria} + \text{Inscrição líquida na dívida ativa}}{\text{Receita arrecadada}}$$

Este indicador tem como objetivo comparar o esforço tributário próprio que o conjunto dos municípios realiza no sentido de arrecadar os seus próprios tributos, em relação às receitas arrecadadas.

Os recursos financeiros gerados em decorrência da atividade tributária própria correspondem a 26% da receita total, enquanto, nos anos anteriores, sua performance está demonstrada no gráfico a seguir.

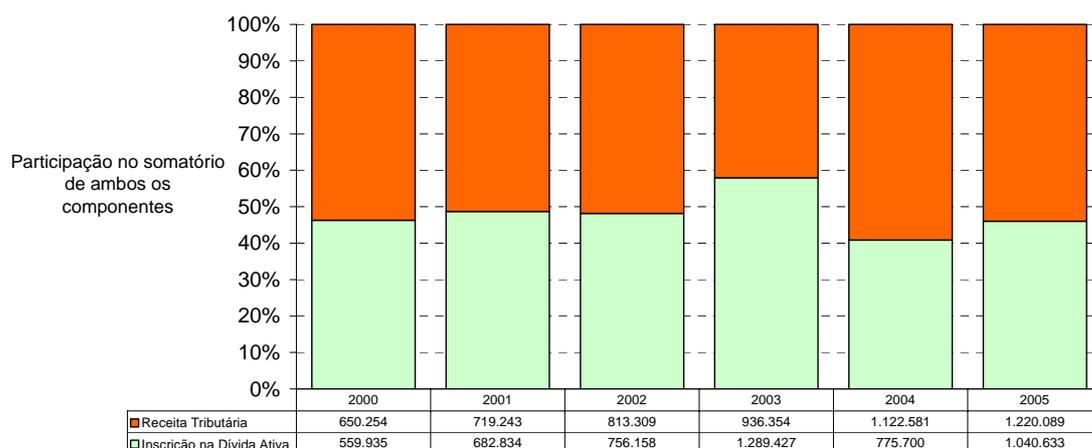


Um total de 46 municípios não atinge 10% neste indicador e 24 municípios estão com menos de 5% no ano 2005. Não resta dúvida que a maior parte da capacidade de investimento do Município está atrelada ao comportamento da arrecadação de outros governos, Federal e Estadual, em função das transferências de recursos.

Há de se comparar, também, os valores inscritos em dívida ativa com o total da receita tributária arrecadada nos respectivos exercícios². Dentro dos demonstrativos contábeis, não foi possível segregar a dívida ativa em tributária e não tributária.

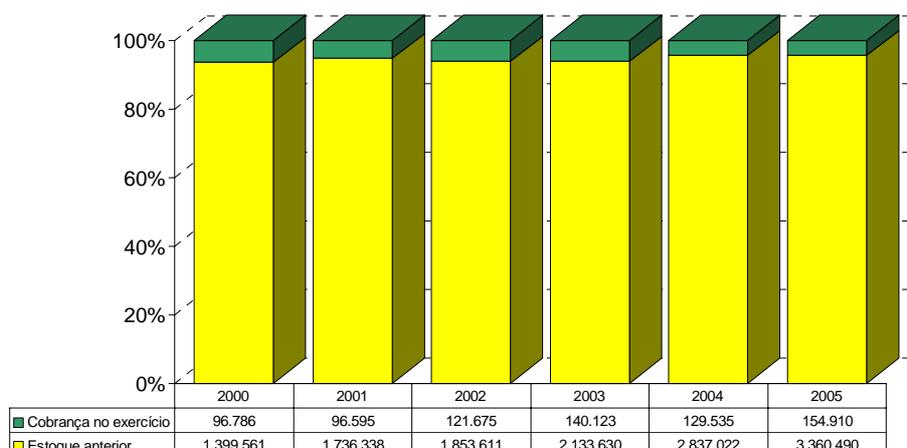
² Gráficos seguintes com valores em milhares de reais.

Comparativo entre receita tributária e inscrição na dívida ativa



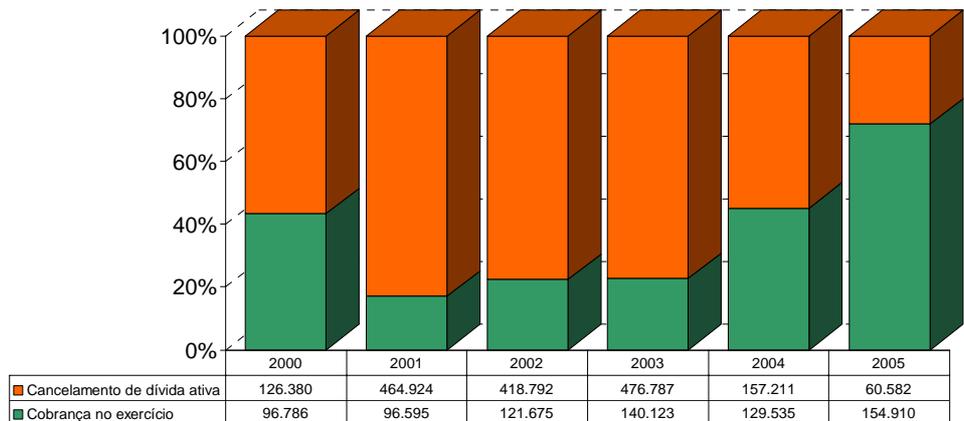
O gráfico a seguir apresenta a performance da cobrança da dívida ativa sobre o estoque pré-existente, já que não é possível apurar a idade das cobranças recebidas no exercício.

Eficácia da Cobrança da Dívida Ativa

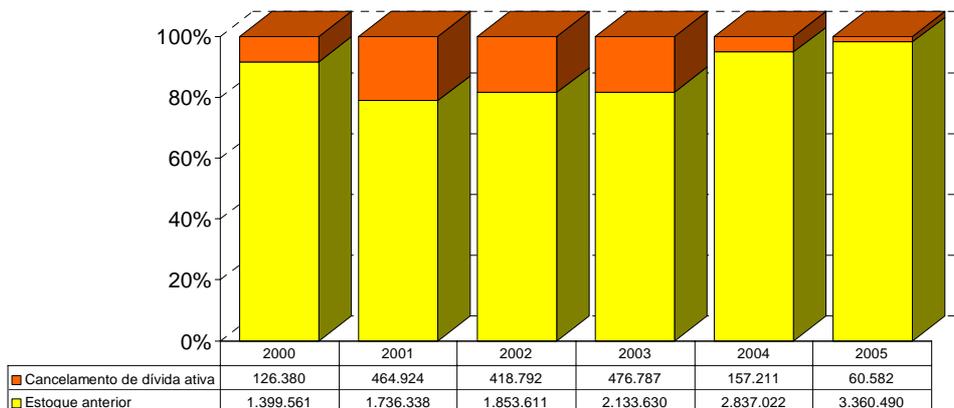


Cabe, ainda, salientar os valores cancelados, como demonstram os gráficos a seguir.

Evolução da Cobrança versus Cancelamento da Dívida Ativa

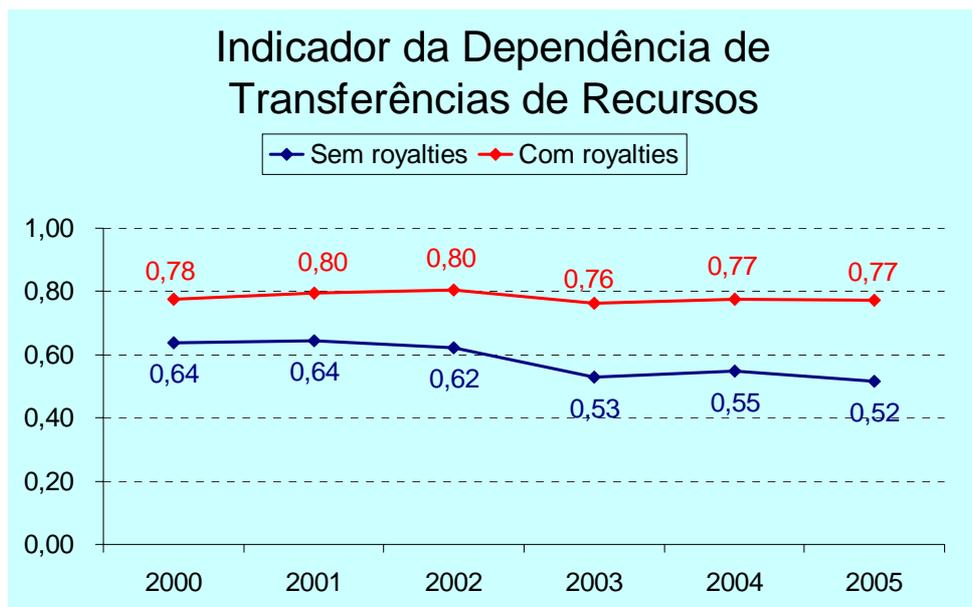


Evolução do Estoque versus Cancelamento da Dívida Ativa



Indicador da dependência de transferências de recursos em 2005:Transferências correntes e de capital
Receita realizada

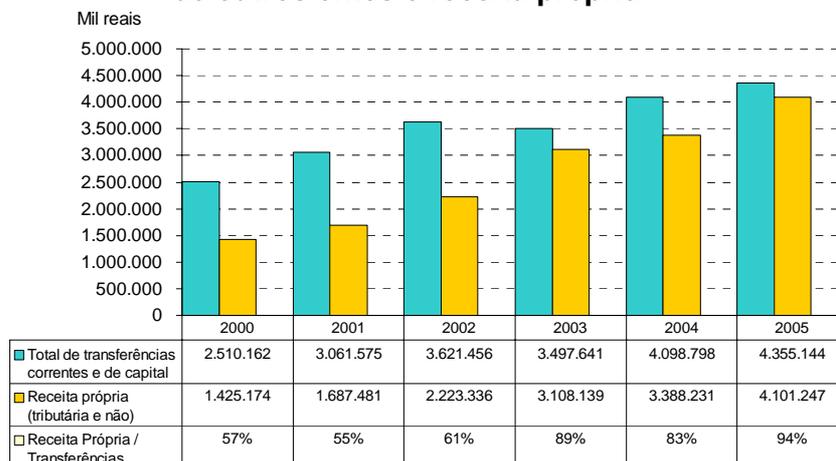
A receita de transferências representa 52% do total da receita dos 91 municípios. O gráfico a seguir apresenta os valores deste indicador para os anos anteriores, demonstrando uma aparente redução da dependência do repasse de outros entes da federação.



Caso somássemos as receitas de royalties ao numerador acima, a dependência de recursos transferidos, para o exercício de 2005, subiria para 77%.

Este indicador reforça os prognósticos, já comentados, a respeito da autonomia financeira dos municípios em face de sua dependência das transferências e, mais recentemente, de *royalties* que, no gráfico seguinte, estão incluídos na receita própria propiciando melhora na relação Receita própria/Transferências.

Comparativo entre transferências de outros entes e receita própria

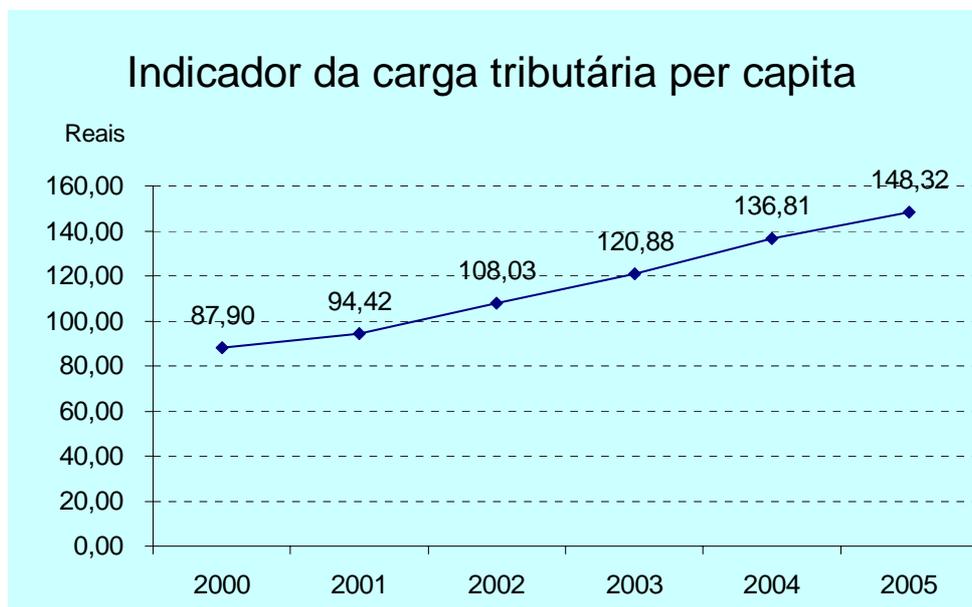


Indicador da carga tributária *per capita* em 2005:

Receita tributária própria + Cobrança da dívida ativa
População dos municípios

Este indicador reflete a carga tributária que cada habitante do município tem em decorrência da sua contribuição em impostos, taxas e contribuições de melhoria para os cofres municipais.

Verifica-se que, ao longo do exercício de 2005, cada habitante contribuiu para com os fiscos municipais em aproximadamente 148 reais. Nos exercícios anteriores, tais contribuições estão expressas em valores correntes no gráfico a seguir, havendo aumento de 69% no período.

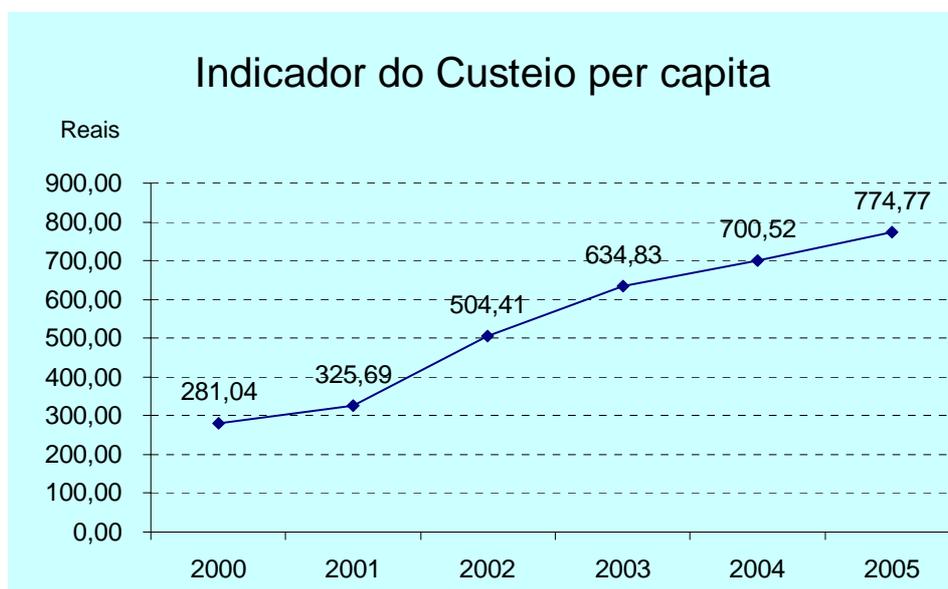


Indicador do custeio *per capita* em 2005:

Despesas de custeio
População dos municípios

Este indicador objetiva demonstrar, em tese, o “quantum” com que cada cidadão arcaria para manter a operacionalização dos órgãos públicos municipais.

Caberia a cada cidadão, caso os municípios não dispusessem de outra fonte de geração de recursos contribuir com 775 reais em 2005. Nos exercícios anteriores, os valores estão expressos no próximo gráfico, havendo um aumento de 176% no período de 2000 a 2005.



Como já citado, os dados acima não levam em consideração as transferências operacionais (intragovernamentais) para a administração indireta até o ano 2001.

O maior custeio por habitante ocorre em Quissamã, cerca de R\$ 6.800,00, enquanto os menores estão concentrados nos populosos municípios da Região Metropolitana.

Indicador dos investimentos *per capita* em 2004:

Investimentos
População dos municípios

Este indicador objetiva demonstrar, em relação aos investimentos públicos aplicados, o quanto representariam em benefícios para cada cidadão.

Cada habitante recebeu das administrações públicas municipais, na forma de investimentos no exercício de 2005, o equivalente a 90 reais.

Se considerarmos que cada cidadão contribuiu para os cofres municipais com R\$ 148,32 (Indicador nº 6 – carga tributária per capita), a quantia de R\$ 90,02

representaria praticamente que 60% dos tributos pagos pelos cidadãos a eles retornou como investimentos públicos.

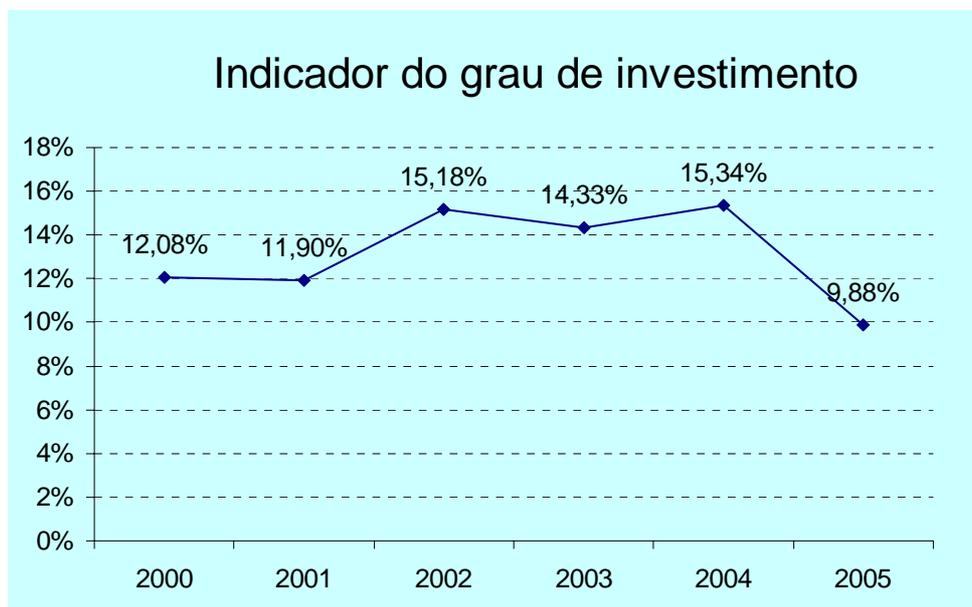


Rio das Ostras, Porto Real, Macaé e Quissamã são os que mais investem por habitante. Um total de 37 municípios aplica menos de 50 reais per capita.

Indicador do grau de investimento em 2005:

Investimentos Receita total

Este indicador reflete a contribuição da receita total na execução dos investimentos. Os investimentos públicos municipais correspondem, a 9,88% da receita total. A restrição de investimentos ocorre de forma a não comprometer a liquidez com utilização de recursos de terceiros ou com a própria manutenção da máquina administrativa, uma vez que, somente com despesas de custeio já compromete-se 86% das receitas correntes.



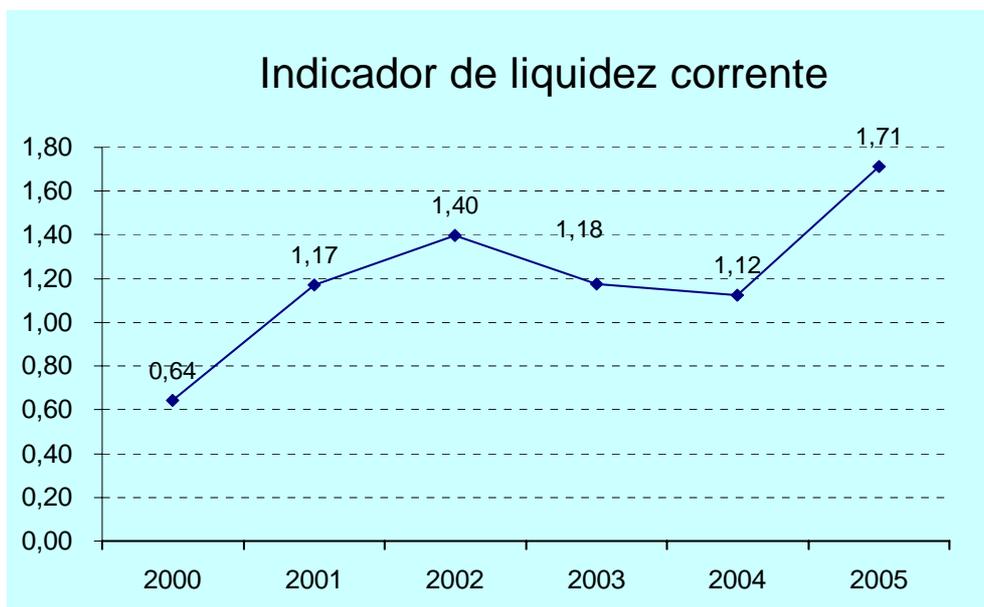
Acima da média apurada do grau de investimento em 2005 encontram-se apenas 27 municípios.

Indicador da liquidez corrente em 2004:

$$\frac{\text{Ativo financeiro}}{\text{Passivo financeiro}}$$

Este quociente mede a capacidade da entidade de pagar as suas obrigações com as suas disponibilidades monetárias.

Em 2005, 54 municípios apresentaram liquidez corrente. O gráfico a seguir expressa a liquidez do conjunto dos municípios nos últimos seis anos, devendo ser considerada uma situação equilibrada aquela em que o índice for maior ou igual a 1.



Seguem nos anexos tabelas comparativas do desempenho dos municípios em 2005.

Tabela 1 - Receitas de 2005 e sua variação nos últimos seis anos

Município	Receita realizada em 2005	Ranking da receita realizada	Variação 2005/2000	Ranking do crescimento 2005/2000
Angra dos Reis	250.961.880,30	10	148%	10
Aperibé	15.848.439,58	81	94%	38
Araruama	88.047.004,54	24	114%	26
Areal	17.089.839,86	78	85%	47
Armação de Búzios	89.302.092,39	23	180%	7
Arraial do Cabo	30.364.586,29	54	47%	84
Barra do Pirá	49.110.561,97	38	81%	52
Barra Mansa	114.610.368,00	19	22%	90
Belford Roxo	155.560.964,03	12	51%	83
Bom Jardim	21.781.746,24	63	59%	72
Bom Jesus do Itabapoana	31.934.788,85	51	92%	40
Cabo Frio	293.463.842,06	6	259%	4
Cachoeiras de Macacu	49.067.674,24	39	138%	12
Cambuci	18.728.363,13	70	57%	78
Campos dos Goytacazes	939.863.188,65	1	246%	5
Cantagalo	32.515.005,76	50	42%	86
Carapebus	47.579.614,73	41	121%	25
Cardoso Moreira	19.144.010,55	68	58%	75
Carmo	21.237.324,65	65	69%	67
Casimiro de Abreu	91.027.304,98	22	186%	6
Comendador Levy Gasparian	13.265.800,18	88	70%	64
Conceição de Macabu	21.410.788,94	64	92%	39
Cordeiro	17.963.649,05	75	84%	49
Duas Barras	16.864.677,09	79	101%	34
Duque de Caxias	688.602.470,33	2	127%	18
Engenheiro Paulo de Frontin	14.225.518,17	86	102%	32
Guapimirim	42.424.669,22	43	104%	30
Iguaba Grande	24.126.133,29	57	102%	33
Itaboraí	106.255.536,57	21	97%	36
Itaguaí	135.347.181,13	15	84%	48
Italva	15.154.766,95	82	66%	70
Itaocara	20.339.773,48	66	57%	77
Itaperuna	57.104.797,09	35	70%	65
Itatiaia	40.662.628,82	44	12%	91
Japeri	57.234.634,92	34	132%	15
Laje do Muriaé	12.844.504,37	89	58%	73
Macaé	626.441.123,48	3	285%	3
Macuco	12.676.766,39	90	85%	45
Magé	128.746.232,64	16	129%	17
Mangaratiba	61.215.710,51	31	134%	14
Maricá	66.869.991,81	29	122%	24
Mendes	17.384.828,59	77	127%	19
Mesquita *	71.399.466,16	28	112%	27

* Variação de Mesquita refere-se ao período 2005/2001

(cont.)

Receitas de 2005 e sua variação nos últimos seis anos (cont.)

Município	Receita Realizada em 2005	Ranking da receita realizada	Variação 2005/2000	Ranking crescimento 2005/2000
Miguel Pereira	22.655.526,57	61	69%	68
Miracema	22.190.679,90	62	87%	43
Natividade	18.869.860,23	69	72%	60
Nilópolis	71.589.733,18	26	104%	31
Niterói	502.996.400,20	4	98%	35
Nova Friburgo	118.330.900,22	18	57%	79
Nova Iguaçu	263.652.859,85	9	26%	89
Paracambi	35.103.348,65	49	136%	13
Paraíba do Sul	27.723.579,52	55	58%	74
Paraty	39.026.103,88	45	124%	22
Paty do Alferes	26.658.422,47	56	85%	46
Petrópolis	247.782.088,01	11	72%	62
Pinheiral	19.209.209,82	67	78%	55
Piraí	71.653.998,33	25	91%	41
Porciúncula	18.618.187,76	71	75%	57
Porto Real	56.024.485,85	36	386%	1
Quatis	15.125.108,24	83	74%	58
Queimados	64.164.673,38	30	122%	23
Quissamã	122.578.770,83	17	129%	16
Resende	112.301.092,57	20	85%	44
Rio Bonito	59.548.269,43	32	161%	8
Rio Claro	18.417.121,20	73	70%	66
Rio das Flores	14.381.697,78	85	72%	61
Rio das Ostras	359.542.157,30	5	315%	2
Santa Maria Madalena	18.261.981,41	74	53%	80
Santo Antônio de Pádua	31.838.281,40	52	82%	51
São Fidélis	31.560.639,96	53	76%	56
São Francisco de Itabapoana	37.639.542,77	46	105%	28
São Gonçalo	277.518.378,72	7	65%	71
São João da Barra	71.472.662,00	27	152%	9
São João de Meriti	151.127.174,54	13	46%	85
São José do Ubá	12.598.252,79	91	81%	54
São José do Vale do Rio Preto	23.281.940,42	58	96%	37
São Pedro d'Aldeia	59.236.851,98	33	140%	11
São Sebastião do Alto	14.406.829,99	84	57%	76
Sapucaia	17.880.436,54	76	73%	59
Saquarema	54.604.390,06	37	105%	29
Seropédica	48.723.353,54	40	125%	21
Silva Jardim	37.016.145,20	48	125%	20
Sumidouro	18.554.112,44	72	67%	69
Tanguá	23.040.000,62	60	81%	53
Teresópolis	143.100.095,78	14	91%	42
Trajano de Moraes	16.213.470,89	80	52%	82
Três Rios	44.266.823,15	42	53%	81
Valença	37.431.414,62	47	32%	87
Varre - Sai	13.997.557,27	87	70%	63
Vassouras	23.083.762,51	59	83%	50
Volta Redonda	266.427.298,75	8	28%	88
Média do Estado	92.826.658,49			

Tabela 2 - Despesas de 2005 e sua variação nos últimos seis anos

Município	Despesa realizada em 2005	Ranking da despesa realizada	Variação 2005/2000	Ranking do crescimento 2005/2000
Angra dos Reis	254.685.084,50	10	155%	9
Aperibé	18.857.560,20	70	131%	20
Araruama	87.764.133,05	22	122%	24
Areal	15.936.394,90	80	78%	58
Armação de Búzios	84.041.327,62	23	172%	6
Arraial do Cabo	29.943.826,98	54	114%	25
Barra do Pirai	43.246.562,60	41	63%	72
Barra Mansa	112.439.769,75	20	26%	87
Belford Roxo	143.625.004,78	13	52%	79
Bom Jardim	21.368.936,37	63	79%	57
Bom Jesus do Itabapoana	31.990.801,84	51	92%	42
Cabo Frio	284.564.903,85	6	240%	4
Cachoeiras de Macacu	50.102.749,01	38	167%	7
Cambuci	18.840.343,85	71	55%	77
Campos dos Goytacazes	886.237.373,54	1	234%	5
Cantagalo	33.015.456,06	49	48%	82
Carapebus	42.487.360,58	42	98%	37
Cardoso Moreira	19.485.435,87	68	70%	62
Carmo	21.476.731,65	62	69%	64
Casimiro de Abreu	82.675.163,00	24	155%	10
Comendador Levy Gasparian	15.090.963,36	83	101%	36
Conceição de Macabu	18.524.528,16	72	45%	84
Cordeiro	18.521.156,99	73	96%	39
Duas Barras	16.325.165,01	79	105%	30
Duque de Caxias	617.326.356,57	3	103%	35
Engenheiro Paulo de Frontin	14.132.298,18	87	105%	31
Guapimirim	29.522.807,76	55	46%	83
Iguaba Grande	23.491.813,18	57	33%	86
Itaboraí	112.645.782,17	19	93%	41
Itaguaí	128.636.681,28	16	146%	13
Italva	14.192.879,39	86	44%	85
Itaocara	20.087.555,37	65	56%	75
Itaperuna	56.654.309,21	33	80%	55
Itatiaia	33.573.362,18	47	-6%	91
Japeri	49.512.006,45	39	104%	33
Laje do Muriaé	13.191.696,65	90	64%	70
Macaé	621.483.230,37	2	337%	3
Macuco	13.228.820,90	89	104%	32
Magé	139.810.684,88	14	150%	11
Mangaratiba	62.912.461,84	30	138%	16
Maricá	66.227.388,80	29	123%	23
Mendes	15.404.035,00	81	107%	28
Mesquita *	70.695.475,16	28	149%	12

* Variação de Mesquita refere-se ao período 2005/2001

(cont.)

Despesas de 2005 e sua variação nos últimos seis anos (cont.)

Município	Despesa realizada em 2005	Ranking da despesa realizada	Variação 2005/2000	Ranking do crescimento 2005/2000
Miguel Pereira	22.114.706,30	60	49%	81
Miracema	20.730.700,32	64	75%	59
Natividade	19.762.745,20	66	80%	54
Nilópolis	71.631.097,50	27	104%	34
Niterói	497.380.867,40	4	92%	43
Nova Friburgo	117.177.893,30	18	66%	67
Nova Iguaçu	225.415.344,53	11	15%	90
Paracambi	36.220.425,56	45	143%	14
Paraíba do Sul	30.525.819,02	53	83%	52
Paraty	36.871.044,90	44	113%	26
Paty do Alferes	23.340.469,84	58	65%	69
Petrópolis	264.055.441,50	9	95%	40
Pinheiral	17.709.351,34	78	66%	68
Piraí	79.299.025,69	25	135%	18
Porciúncula	19.065.456,73	69	92%	44
Porto Real	54.770.671,57	36	363%	2
Quatis	14.306.207,91	85	79%	56
Queimados	61.118.970,19	31	91%	46
Quissamã	117.618.122,44	17	129%	22
Resende	103.633.449,38	21	63%	71
Rio Bonito	55.148.802,03	35	143%	15
Rio Claro	19.645.740,07	67	91%	45
Rio das Flores	15.131.134,22	82	112%	27
Rio das Ostras	342.195.146,90	5	429%	1
Santa Maria Madalena	18.139.011,84	75	54%	78
Santo Antônio de Pádua	32.517.238,28	50	83%	53
São Fidélis	31.113.417,92	52	67%	66
São Francisco de Itabapoana	39.202.898,83	43	131%	21
São Gonçalo	270.795.206,17	7	56%	76
São João da Barra	71.854.985,81	26	134%	19
São João de Meriti	133.171.693,57	15	23%	88
São José do Ubá	11.888.165,66	91	84%	51
São José do Vale do Rio Preto	24.350.586,61	56	91%	47
São Pedro d'Aldeia	61.115.044,86	32	157%	8
São Sebastião do Alto	14.068.193,42	88	57%	74
Sapucaia	17.745.371,55	77	71%	60
Saquarema	52.833.234,60	37	86%	49
Seropédica	55.580.183,38	34	135%	17
Silva Jardim	33.378.150,69	48	107%	29
Sumidouro	18.430.411,63	74	57%	73
Tanguá	22.437.490,52	59	85%	50
Teresópolis	151.347.248,84	12	98%	38
Trajano de Moraes	17.758.730,67	76	67%	65
Três Rios	45.200.332,32	40	69%	63
Valença	36.084.827,20	46	20%	89
Varre - Sai	14.553.343,93	84	87%	48
Vassouras	21.977.782,90	61	71%	61
Volta Redonda	269.540.660,00	8	52%	80
Média do Estado	89.933.288,17			

Tabela 3 - Carga tributária per capita em 2005

Município	Carga tributária per capita em 2005 (R\$)	Ranking de carga tributária per capita	IPTU per capita em 2005 (R\$)	Ranking de IPTU per capita	ISS per capita em 2005 (R\$)	Ranking de ISS per capita
Angra dos Reis	284,67	8	106,13	6	146,53	10
Aperibé	19,06	86	6,21	85	4,71	91
Araruama	159,09	20	65,07	15	41,73	33
Areal	227,74	11	33,55	25	168,20	5
Armação de Búzios	572,86	3	207,74	3	139,72	11
Arraial do Cabo	140,11	24	64,87	16	38,95	36
Barra do Pirai	70,27	43	19,32	49	30,46	42
Barra Mansa	100,28	31	28,48	32	63,54	22
Belford Roxo	36,86	74	11,54	69	17,70	58
Bom Jardim	53,99	57	8,06	77	19,56	55
Bom Jesus do Itabapoana	54,82	55	29,94	29	17,39	60
Cabo Frio	180,37	17	87,12	8	50,54	28
Cachoeiras de Macacu	56,50	50	14,04	60	35,53	37
Cambuci	35,36	77	11,29	70	18,05	57
Campos dos Goytacazes	74,95	40	25,91	37	43,42	32
Cantagalo	79,23	38	16,08	53	51,40	27
Carapebus	90,67	34	8,96	76	74,04	20
Cardoso Moreira	34,89	78	16,08	54	14,09	69
Carmo	30,72	80	7,56	79	17,43	59
Casimiro de Abreu	87,54	35	52,84	21	26,28	46
Comendador Levy Gasparian	106,43	30	7,89	78	79,23	19
Conceição de Macabu	36,42	76	13,22	63	10,24	79
Cordeiro	52,57	61	37,48	23	11,47	77
Duas Barras	37,32	73	9,66	75	16,97	61
Duque de Caxias	121,87	27	28,03	33	87,50	18
Engenheiro Paulo de Frontin	30,14	81	12,95	64	11,48	76
Guapimirim	94,34	33	23,32	43	59,17	25
Iguaba Grande	200,23	15	113,48	5	41,56	34
Itaboraí	62,31	46	12,08	65	13,45	70
Itaguaí	400,87	5	67,90	14	315,82	4
Italva	29,74	82	14,39	58	10,12	80
Itaocara	44,32	66	24,46	40	12,80	72
Itaperuna	70,55	42	27,71	35	27,15	44
Itatiaia	206,49	14	29,43	30	151,84	8
Japeri	15,22	90	1,79	91	11,14	78
Laje do Muriaé	19,22	85	2,64	89	13,18	71
Macaé	645,27	2	22,74	44	573,32	1
Macuco	97,86	32	60,39	17	34,91	38
Magé	69,27	44	19,63	48	39,34	35
Mangaratiba	702,71	1	233,09	2	347,53	2
Maricá	149,40	22	99,54	7	21,59	51
Mendes	48,55	63	7,25	81	18,65	56
Mesquita	53,11	60	16,19	52	15,78	64

(cont.)

Carga tributária per capita em 2005 (cont.)

Município	Carga tributária per capita em 2005 (R\$)	Ranking de carga tributária per capita	IPTU per capita em 2005 (R\$)	Ranking de IPTU per capita	ISS per capita em 2005 (R\$)	Ranking de ISS per capita
Miguel Pereira	132,62	25	55,44	18	63,41	23
Miracema	22,11	84	7,21	82	7,39	88
Natividade	30,89	79	11,87	66	12,76	74
Nilópolis	85,51	37	25,56	39	21,80	50
Niterói	484,28	4	233,98	1	151,30	9
Nova Friburgo	128,94	26	25,76	38	44,76	29
Nova Iguaçu	61,26	47	24,14	42	26,13	48
Paracambi	73,35	41	10,84	72	56,47	26
Paraíba do Sul	64,68	45	27,75	34	15,36	65
Paraty	198,46	16	74,63	11	64,80	21
Paty do Alferes	53,55	59	30,08	28	7,73	86
Petrópolis	208,92	13	70,49	13	95,50	15
Pinheiral	50,72	62	13,96	61	26,77	45
Pirai	243,50	9	54,64	20	158,12	6
Porciúncula	54,31	56	28,48	31	12,06	75
Porto Real	165,90	19	30,35	27	119,03	13
Quatis	53,58	58	18,67	50	12,79	73
Queimados	38,64	71	10,77	73	24,12	49
Quissamã	169,88	18	20,06	47	136,34	12
Resende	152,29	21	45,16	22	91,80	16
Rio Bonito	384,45	6	14,31	59	336,33	3
Rio Claro	55,41	53	14,78	57	27,19	43
Rio das Flores	108,43	29	11,57	67	87,91	17
Rio das Ostras	322,23	7	80,22	10	155,90	7
Santa Maria Madalena	25,94	83	7,10	83	7,45	87
Santo Antônio de Pádua	59,28	48	32,70	26	14,25	67
São Fidélis	42,28	69	10,46	74	8,61	83
São Francisco de Itabapoana	36,81	75	15,41	56	9,23	81
São Gonçalo	56,47	51	22,00	45	19,78	54
São João da Barra	55,38	54	17,04	51	26,22	47
São João de Meriti	46,82	64	20,77	46	15,27	66
São José do Ubá	42,90	67	7,47	80	21,49	52
São José do Vale do Rio Preto	42,62	68	10,95	71	16,18	63
São Pedro d'Aldeia	113,82	28	54,71	19	34,05	40
São Sebastião do Alto	15,47	88	3,66	87	5,38	90
Sapucaia	86,72	36	11,55	68	62,10	24
Saquarema	143,58	23	73,95	12	32,30	41
Seropédica	55,73	52	15,47	55	34,86	39
Silva Jardim	42,15	70	6,37	84	21,19	53
Sumidouro	15,33	89	2,28	90	8,06	84
Tanguá	38,55	72	13,87	62	8,75	82
Teresópolis	208,95	12	80,92	9	44,50	31
Trajano de Moraes	14,43	91	2,66	88	7,88	85
Três Rios	77,67	39	25,99	36	44,56	30
Valença	56,81	49	34,62	24	16,74	62
Varre - Sai	17,13	87	4,18	86	6,91	89
Vassouras	46,52	65	24,27	41	14,14	68
Volta Redonda	234,55	10	123,16	4	103,43	14
Média do Estado	116,53		35,92		58,05	

Tabela 4 - Custeio per capita e comprometimento em 2005

Município	Custeio per capita em 2005 (R\$)	Ranking de custeio per capita	Comprometimento da receita corrente com o custeio em 2005	Ranking do comprometimento
Angra dos Reis	1.527,36	21	87%	61
Aperibé	1.749,24	13	112%	1
Araruama	794,70	57	88%	59
Areal	1.382,94	27	89%	55
Armação de Búzios	3.300,76	4	85%	68
Arraial do Cabo	972,50	44	85%	71
Barra do Pirai	419,49	84	81%	81
Barra Mansa	594,90	77	93%	31
Belford Roxo	280,08	88	87%	63
Bom Jardim	859,12	51	95%	23
Bom Jesus do Itabapoana	836,94	52	95%	24
Cabo Frio	1.521,93	22	83%	77
Cachoeiras de Macacu	807,19	54	92%	43
Cambuci	1.208,02	30	94%	25
Campos dos Goytacazes	1.821,84	12	83%	78
Cantagalo	1.484,41	25	96%	21
Carapebus	3.811,13	3	81%	80
Cardoso Moreira	1.502,25	24	100%	10
Carmo	1.304,75	29	97%	17
Casimiro de Abreu	2.873,00	7	84%	72
Comendador Levy Gasparian	1.582,95	17	103%	6
Conceição de Macabu	874,43	49	83%	76
Cordeiro	888,35	48	98%	15
Duas Barras	1.458,06	26	94%	28
Duque de Caxias	686,29	69	85%	70
Engenheiro Paulo de Frontin	1.077,11	35	93%	35
Guapimirim	611,14	75	64%	90
Iguaba Grande	1.154,41	31	94%	29
Itaboraí	470,51	81	96%	22
Itaguaí	1.021,07	39	71%	89
Italva	1.074,56	36	89%	57
Itaocara	813,05	53	92%	39
Itaperuna	571,93	78	92%	38
Itatiaia	1.071,19	38	79%	84
Japeri	439,90	83	72%	88
Laje do Muriaé	1.570,54	19	100%	9
Macaé	3.223,13	5	80%	82
Macuco	2.641,33	9	94%	26
Magé	454,47	82	83%	75
Mangaratiba	2.076,02	11	99%	12
Maricá	634,22	73	92%	40
Mendes	800,21	56	86%	65
Mesquita	335,63	87	86%	67

(cont.)

Custeio per capita e comprometimento em 2005 (cont.)

Município	Custeio per capita em 2005 (R\$)	Ranking de custeio per capita	Comprometimento da receita corrente com o custeio em 2005	Ranking do comprometimento
Miguel Pereira	788,49	58	93%	30
Miracema	711,88	67	91%	47
Natividade	1.100,92	34	90%	49
Nilópolis	398,37	86	85%	69
Niterói	1.018,18	40	96%	20
Nova Friburgo	597,37	76	90%	53
Nova Iguaçu	241,71	91	77%	86
Paracambi	663,26	72	93%	33
Paraíba do Sul	736,84	63	105%	2
Paraty	918,76	47	79%	85
Paty do Alferes	782,36	59	83%	74
Petrópolis	803,36	55	100%	11
Pinheiral	721,88	65	86%	66
Pirai	3.001,07	6	105%	3
Porciúncula	1.071,99	37	102%	7
Porto Real	2.808,98	8	74%	87
Quatis	1.115,74	33	92%	42
Queimados	418,97	85	89%	56
Quissamã	6.806,45	1	87%	60
Resende	757,36	61	80%	83
Rio Bonito	984,52	42	87%	62
Rio Claro	976,54	43	98%	14
Rio das Flores	1.517,76	23	101%	8
Rio das Ostras	3.968,34	2	53%	91
Santa Maria Madalena	1.589,92	16	91%	46
Santo Antônio de Pádua	687,09	68	94%	27
São Fidélis	732,09	64	92%	45
São Francisco de Itabapoana	775,93	60	96%	19
São Gonçalo	267,51	89	93%	34
São João da Barra	2.253,63	10	90%	51
São João de Meriti	261,21	90	82%	79
São José do Ubá	1.574,14	18	84%	73
São José do Vale do Rio Preto	989,67	41	92%	41
São Pedro d'Aldeia	679,89	70	90%	54
São Sebastião do Alto	1.569,08	20	96%	18
Sapucaia	871,84	50	90%	50
Saquarema	751,76	62	90%	52
Seropédica	671,85	71	103%	5
Silva Jardim	1.363,69	28	86%	64
Sumidouro	1.150,19	32	93%	36
Tanguá	721,67	66	92%	37
Teresópolis	945,43	46	99%	13
Trajano de Moraes	1.745,26	14	104%	4
Três Rios	510,51	79	91%	48
Valença	485,59	80	93%	32
Varre - Sai	1.638,56	15	98%	16
Vassouras	612,61	74	88%	58
Volta Redonda	956,42	45	92%	44
Média do Estado	1.223,07			

Tabela 5 - Investimento per capita e grau de investimento em 2005

Discriminação	Investimento per capita em 2005 (R\$)	Ranking de investimento per capita	Grau de investimento em 2005	Ranking de grau de investimento
Angra dos Reis	211,72	15	11,8%	17
Aperibé	216,57	14	12,4%	10
Araruama	95,42	27	10,6%	23
Areal	32,98	72	2,1%	84
Armação de Búzios	276,43	8	7,1%	35
Arraial do Cabo	136,16	23	11,8%	18
Barra do Pirai	27,40	75	5,3%	57
Barra Mansa	16,86	85	2,6%	83
Belford Roxo	15,74	87	4,9%	60
Bom Jardim	16,65	86	1,8%	86
Bom Jesus do Itabapoana	14,80	88	1,7%	88
Cabo Frio	248,09	11	13,5%	9
Cachoeiras de Macacu	95,39	28	10,5%	24
Cambuci	56,52	48	4,4%	65
Campos dos Goytacazes	219,75	13	10,0%	27
Cantagalo	71,72	33	4,6%	64
Carapebus	311,79	7	6,7%	40
Cardoso Moreira	46,39	60	3,0%	79
Carmo	25,41	78	1,9%	85
Casimiro de Abreu	228,24	12	6,6%	41
Comendador Levy Gasparian	154,00	19	9,8%	28
Conceição de Macabu	46,24	61	4,2%	66
Cordeiro	48,76	54	5,4%	53
Duas Barras	47,54	57	3,0%	80
Duque de Caxias	46,10	62	5,6%	51
Engenheiro Paulo de Frontin	78,53	31	6,8%	39
Guapimirim	56,28	49	5,9%	47
Iguaba Grande	38,77	65	3,1%	78
Itaboraí	50,09	53	10,2%	26
Itaguaí	343,31	5	23,8%	3
Italva	58,06	47	4,8%	61
Itaocara	31,55	73	3,6%	75
Itaperuna	35,51	69	5,7%	48
Itatiaia	23,05	81	1,7%	87
Japeri	73,03	32	12,0%	14
Laje do Muriaé	40,56	63	2,6%	82
Macaé	676,56	3	16,9%	6
Macuco	312,86	6	11,1%	21
Magé	144,59	22	26,1%	2
Mangaratiba	13,98	89	0,7%	91
Maricá	48,48	56	6,9%	37
Mendes	52,45	51	5,3%	55
Mesquita	47,41	58	12,1%	13

(cont.)

Investimento per capita e grau de investimento em 2005 (cont.)

Discriminação	Investimento per capita em 2005 (R\$)	Ranking de investimento per capita	Grau de investimento em 2005	Ranking de grau de investimento
Miguel Pereira	34,40	70	4,1%	67
Miracema	20,65	83	2,6%	81
Natividade	148,28	21	12,1%	12
Nilópolis	55,04	50	11,6%	20
Niterói **	8,26	91	0,8%	90
Nova Friburgo	34,20	71	5,1%	58
Nova Iguaçu	24,50	80	7,7%	33
Paracambi	149,54	20	18,3%	5
Paraíba do Sul	27,07	76	3,9%	71
Paraty	186,85	17	15,8%	7
Paty do Alferes	63,95	41	6,6%	42
Petrópolis	39,41	64	4,9%	59
Pinheiral	59,63	45	7,0%	36
Pirai	273,42	9	9,2%	31
Porciúncula	61,31	43	5,5%	52
Porto Real	845,07	2	22,4%	4
Quatis	67,55	38	5,3%	56
Queimados	28,76	74	6,1%	46
Quissamã	669,09	4	8,6%	32
Resende	37,15	67	3,9%	70
Rio Bonito	38,25	66	3,4%	76
Rio Claro	121,89	25	11,8%	19
Rio das Flores	260,93	10	15,2%	8
Rio das Ostras	3.187,71	1	42,4%	1
Santa Maria Madalena	112,77	26	6,3%	45
Santo Antônio de Pádua	71,72	34	9,5%	30
São Fidélis	46,74	59	5,7%	50
São Francisco de Itabapoana	60,85	44	7,4%	34
São Gonçalo	10,50	90	3,6%	74
São João da Barra	162,60	18	6,5%	44
São João de Meriti	17,41	84	5,3%	54
São José do Ubá	194,41	16	10,3%	25
São José do Vale do Rio Preto	132,44	24	12,3%	11
São Pedro d'Aldeia	93,06	29	12,0%	15
São Sebastião do Alto	20,69	82	1,3%	89
Sapucaia	63,98	40	6,5%	43
Saquarema	86,22	30	9,7%	29
Seropédica	68,90	36	10,6%	22
Silva Jardim	50,34	52	3,2%	77
Sumidouro	48,74	55	3,9%	69
Tanguá	35,96	68	4,6%	63
Teresópolis	66,19	39	6,9%	38
Trajano de Moraes	62,21	42	3,7%	72
Três Rios	69,54	35	11,9%	16
Valença	24,71	79	4,6%	62
Varre - Sai	67,91	37	4,0%	68
Vassouras	25,62	77	3,7%	73
Volta Redonda	59,58	46	5,7%	49
Média do Estado	142,06			

** Não foi possível identificar os investimentos de CLIN, EMUSA e NELTUR no município de Niterói.

Tabela 6 – *Royalties* e dependência de transferências em 2005

Discriminação	Royalties recebidos em 2005 (R\$)	Ranking royalties recebidos	Dependência de transferências e royalties em 2005	Royalties/receita total em 2005	Royalties per capita em 2005 (R\$)	Ranking royalties per capita
Angra dos Reis	28.397.105	12	78%	11%	202,34	34
Aperibé	3.031.355	72	82%	19%	333,59	21
Araruama	6.283.554	34	66%	7%	64,31	58
Areal	438.465	88	79%	3%	40,02	69
Armação de Búzios	46.074.943	7	78%	52%	2.002,30	6
Arraial do Cabo	4.845.810	46	70%	16%	183,62	39
Barra do Pirai	986.934	75	71%	2%	10,46	90
Barra Mansa	7.474.703	26	79%	7%	42,63	67
Belford Roxo	8.817.559	21	80%	6%	18,34	81
Bom Jardim	4.446.173	50	90%	20%	185,90	38
Bom Jesus do Itabapoana	4.898.000	45	87%	15%	135,96	45
Cabo Frio	148.716.599	4	83%	51%	931,31	9
Cachoeiras de Macacu	13.553.906	15	89%	28%	252,10	29
Cambuci	3.984.362	56	95%	21%	275,94	25
Campos dos Goytacazes	672.888.909	1	90%	72%	1.578,77	8
Cantagalo	4.955.016	44	93%	15%	239,18	30
Carapebus	28.907.488	11	96%	61%	2.842,43	3
Cardoso Moreira	3.808.123	61	95%	20%	305,51	22
Carmo	4.116.407	54	94%	19%	260,90	27
Casimiro de Abreu	53.966.795	6	96%	59%	2.056,43	5
Comendador Levy Gasparian	410.304	90	91%	3%	48,53	62
Conceição de Macabu	4.250.899	52	93%	20%	216,07	32
Cordeiro	4.114.348	55	91%	23%	208,17	33
Duas Barras	3.631.584	65	95%	22%	341,89	19
Duque de Caxias	36.660.371	10	78%	5%	43,49	66
Engenheiro Paulo de Frontin	459.387	84	95%	3%	37,57	71
Guapimirim	14.921.247	14	84%	35%	338,05	20
Iguaba Grande	3.907.238	59	76%	16%	201,97	35
Itaboraí	7.221.033	28	77%	7%	33,45	73
Itaguaí	7.968.140	24	64%	6%	85,07	53
Italva	3.727.032	64	96%	25%	297,42	24
Itaocara	4.423.571	51	92%	22%	191,94	37
Itaperuna	6.561.198	33	82%	11%	71,18	57
Itatiaia	1.228.258	74	79%	3%	40,71	68
Japeri	11.393.421	17	92%	20%	120,90	48
Laje do Muriaé	3.387.338	69	97%	26%	413,70	13
Macaé	354.785.316	2	81%	57%	2.268,30	4
Macuco	3.389.222	68	93%	27%	756,86	10
Magé	16.769.530	13	82%	13%	72,20	56
Mangaratiba	10.541.777	18	57%	17%	360,13	18
Maricá	5.997.900	35	64%	9%	62,70	59
Mendes	440.140	87	85%	3%	24,84	78
Mesquita	6.946.705	30	79%	10%	38,05	70

(cont.)

Tabela 6 – Royalties e dependência de transferências em 2005 (cont.)

Discriminação	Royalties recebidos em 2005 (R\$)	Ranking royalties recebidos	Dependência de transferências e royalties em 2005	Royalties/receita total em 2005	Royalties per capita em 2005 (R\$)	Ranking royalties per capita
Miguel Pereira	521.031	82	77%	2%	19,52	80
Miracema	4.505.556	47	90%	20%	159,21	42
Natividade	3.929.740	58	94%	21%	254,68	28
Nilópolis	6.945.352	31	77%	10%	46,01	64
Niterói	43.988.784	9	39%	9%	92,79	51
Nova Friburgo	7.915.214	25	68%	7%	44,62	65
Nova Iguaçu	9.994.473	20	66%	4%	12,03	88
Paracambi	4.473.748	49	87%	13%	104,01	50
Paraíba do Sul	671.511	78	88%	2%	16,96	85
Paraty	5.981.372	36	77%	15%	180,91	40
Paty do Alferes	483.344	83	74%	2%	17,68	83
Petrópolis	8.734.538	22	63%	4%	28,54	76
Pinheiral	451.782	85	83%	2%	20,10	79
Piraí	7.168.262	29	73%	10%	298,42	23
Porciúncula	3.745.079	62	91%	20%	222,62	31
Porto Real	2.641.392	73	93%	5%	178,23	41
Quatis	423.389	89	89%	3%	35,40	72
Queimados	6.610.212	32	83%	10%	48,42	63
Quissamã	76.910.156	5	95%	63%	4.904,05	2
Resende	3.094.603	71	77%	3%	26,36	77
Rio Bonito	5.486.174	40	62%	9%	104,44	49
Rio Claro	579.241	80	93%	3%	32,48	74
Rio das Flores	447.974	86	90%	3%	53,58	60
Rio das Ostras	264.760.967	3	85%	74%	5.536,73	1
Santa Maria Madalena	3.808.633	60	97%	21%	371,86	17
Santo Antônio de Pádua	5.197.335	43	86%	16%	123,52	46
São Fidélis	5.233.021	42	85%	17%	137,09	44
São Francisco de Itabapoana	5.683.884	37	92%	15%	123,50	47
São Gonçalo	10.457.310	19	66%	4%	10,88	89
São João da Barra	45.477.681	8	96%	64%	1.589,63	7
São João de Meriti	8.048.930	23	70%	5%	17,33	84
São José do Ubá	3.391.105	67	96%	27%	506,97	12
São José do Vale do Rio Preto	4.237.715	53	94%	18%	195,63	36
São Pedro d'Aldeia	5.620.407	38	73%	9%	73,55	55
São Sebastião do Alto	3.527.634	66	98%	24%	403,30	15
Sapucaia	538.083	81	86%	3%	29,50	75
Saquarema	5.414.600	41	71%	10%	87,91	52
Seropédica	5.585.036	39	87%	11%	74,44	54
Silva Jardim	12.992.446	16	91%	35%	559,49	11
Sumidouro	3.978.912	57	96%	21%	266,56	26
Tanguá	4.493.342	48	91%	20%	152,41	43
Teresópolis	7.269.242	27	69%	5%	48,80	61
Trajano de Moraes	3.729.398	63	97%	23%	386,03	16
Três Rios	919.534	77	81%	2%	12,14	87
Valença	931.035	76	84%	2%	13,35	86
Varre - Sai	3.376.037	70	96%	24%	406,31	14
Vassouras	603.805	79	85%	3%	18,18	82
Volta Redonda	nd		66%		nd	
Média do Estado	24.007.771,27				398,70	